

15A17  
NOV2017

**MEDINFORIV**

A MEDICINA NA  
ERA DA INFORMAÇÃO

**CADERNO DE RESUMOS**

**E**

**PROGRAMA**

# COLÓQUIO INTERNACIONAL MEDINFOR IV

## ORGANIZAÇÃO

**FLUP - Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

**FMUP - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto**

**ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar | Universidade do Porto**

**CIC DIGITAL Porto - Centro de Investigação em Comunicação, Informação e Cultura Digital**

**CINTESIS - Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde**

**UFBA - Universidade Federal da Bahia | Brasil**



## PROGRAMA

<b>15 de Novembro de 2017</b>
<b>09.00 às 12.30 - ICBAS /FF UP - Salão Nobre (Edifício A, 4º piso)</b>
09.00 Registo dos participantes
09.30 Sessão de abertura do Colóquio Internacional MEDINFOR IV
<b>10.00/11.00 - CONFERÊNCIA INAUGURAL</b>  <b>A informação médica, os desafios da comunicabilidade e o processo saúde-doença-cuidado</b>  <b>João Arriscado Nunes</b> Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
11.00/11.30 – Pausa para café
<b>PAINEL 1</b> <b>11.30/13.00 - Tema 1. Gestão de informação nos sistemas de saúde</b>
Moderador: Armando Malheiro (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)
<b>Márcio Bezerra da Silva, Zeny Duarte de Miranda</b> <i>A arquitetura da informação do portal institucional BVS FIOCRUZ à luz do sistema de organização</i>  <b>Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Ieda Pelogia Martins Damian, Heloá Cristina Oliveira Del Massa</b> <i>A gestão da informação nas Unidades de Saúde da Família com apoio da mediação da informação: uma exploração da negociação cultural</i>  <b>Camila de Biaggi, Marta Lígia Pomim Valentim</b> <i>Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde</i>
13.00/15.00 – Pausa para almoço

15.00 às 18.30 - FLUP - Anfiteatro Nobre

**PAINEL 2**

**15.00/16.30 - Tema 1. Gestão de informação nos sistemas de saúde**

Moderadora: Zeny Duarte (Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia)

**Kátia de Oliveira Simões, Walma Abigail Belchior Mesquita**

*A importância de uma política de desenvolvimento de coleções para uma biblioteca especializada: o caso do Hospital Federal de Bonsucesso*

**Beatriz Almeida Caldas, Maria Irene da Fonseca e Sá**

*Comércio eletrônico de suplementos alimentares: a informação e a saúde do consumidor*

**João Manoel Miranda Magalhães Santos, Gustavo Cesar de Antônio Corradi, Tamara Abou Ezzeddine Giordano, Marcio Ricardo Taveira Garcia**

*A inteligência artificial (i.a.) na radiologia médica: gestão da informação digital*

**Maria Durvalina Pereira Figueredo de Souza, Rodrigo França Meirelles, Francisco José Aragão Pedroza Cunha**

*Representação da informação e do conhecimento nos repositórios arquivísticos em saúde*

16.30/17.00 – Pausa para café

**17.00/18.00 - MESA REDONDA**

**Projetos de Doutorado sobre Informação e Saúde**

Moderador: Ricardo Cruz Correia (Faculdade de Medicina da Universidade do Porto)

**16 de Novembro de 2017 - FLUP - Anfiteatro Nobre**

**PAINEL 3**

**9.00/10.30 - Tema 2. Informação em Saúde e Sociedade**

Moderadora: Olívia Pestana (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

**Emiliana Sofia Gomes, Felisbela Lopes**

*Um jornalismo que previne a gravidez num país sem bebés*

**José Carlos Sales dos Santos, Marco Tulio Moreira de Souza, Zeny Duarte**

*Comportamento informacional de estudantes de enfermagem e o processo de recuperação de conteúdos científicos em bases de dados em saúde*

**Adriane Maria da Fonseca e Sá, Maria Irene da Fonseca e Sá**

*O acesso dos pacientes com câncer de mama aos cuidados paliativos: um estudo sobre a comunicação e a bioética*

**Tânia Ribeiro, Ana Isabel Veloso**

*As TIC na resposta ao acidente vascular cerebral*

**Olga Estrela Magalhães, Felisbela Lopes, Altamiro Costa-Pereira**

*Investigação médica na agenda mediática nacional vs política europeia de investigação – Que pontos de contacto?*

10.30/11.00 – Pausa para café

#### **PAINEL 4**

**11.00/13.00 - Tema 2. Informação em Saúde e Sociedade**

Moderadora: Corália Vicente (Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto)

**Maria do Carmo Ribeiro, Fernanda Maria Melo Alves**

*A prospeção tecnológica no apoio ao estudo do vírus Zika*

**Bárbara Coelho Neves, Patrícia Fernandes**

*Políticas públicas e a promoção da saúde por meio da leitura: Ler + Dá Saúde!*

**Walma Abigail Belchior Mesquita, Kátia de Oliveira Simões**

*Proposta de elaboração de diretriz com base na análise de materiais informativos sobre tabagismo para o público leigo*

**Francis Rose Miranda Teixeira, Adriana Freitas Castelo Branco, Tiago Vinicius Oliveira**

*A informação no contexto lúdico e o processo de tratamento e cura em hospitais pediátricos: uma experiência no hospital da criança da Bahia*

**Inês Mendes Aroso**

*Eficácia comunicativa na relação médico-paciente na era da sobrecarga informativa*

13.00/14.30 – Pausa para almoço

**PAINEL 5**

**14.30/16.30 - Tema 3. Comunicação e Divulgação Científica**

Moderador: Paulo Frias (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

**Hernâni Zão Oliveira, Jennifer Gabe, Ana Patrícia Fernandez Turkowski, Tiago Franklin Lucena, Ana Paula Machado, Regiane Macuch, Helena Laura Dias de Lima**

*Tratamento noticioso do vírus Zika na imprensa. Estudo comparado das estratégias noticiosas no Brasil e em Portugal*

**Teresa Alcobia**

*O papel da Biblioteca na disseminação e qualidade da informação em saúde: o caso da Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra – Recursos de apoio à pesquisa e à investigação*

**Patrícia Almeida**

*Do mundo digital: a divulgação de informação científica ao cidadão*

**Silvana Pereira da Silva, Rita de Cassia Machado da Silva, Sonia Maria Ferreira da Silva, Zeny Duarte**

*Informação médico-científica: iniciativa da Associação Bahiana de Medicina (ABM) em benefício da publicação científica de excelência*

**Natanael Vitor Sobral, Zeny Duarte**

*Contribuições da Ciência da Informação ao domínio das doenças tropicais negligenciadas: análise a partir da Web of Science (1945 a 2017)*

**Tânia Henriques, Ana Isabel Veloso**

*Os jogos digitais na saúde alimentar e física das crianças*

16.30/17.00 – Pausa para café

17.00 /17.30 - Lançamento de livros

**17 de Novembro de 2017 - FLUP - Anfiteatro Nobre**

**PAINEL 6**

**9.00/10.30 - Tema 4. Memória, Identidade e Cultura**

Moderador: Armando Malheiro (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

**Carmen Matos Abreu**

*Paradigmas sociais do realismo urbano nos contos do médico Miguel Miranda*

**Herbet Menezes Dorea Filho, Tassila Oliveira Ramos, Zeny Duarte**

*A epistolografia de Pedro Calmon: arquivo pessoal na construção da memória da medicina na Bahia e no Brasil*

**Manuel Cruz**

*A verdade se pinta nua - a cultura e ciência nos colóquios de Garcia da Orta*

**Zeny Duarte**

*Médico-cultural de Portugal e do Brasil: arquivo pessoal, memória e sistema de informação*

10.30/11.00 – Pausa para café

## **PAINEL 7**

**11.00/12.30 - Tema 4. Memória, Identidade e Cultura**

Moderador: Elisa Cerveira (Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

**Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco, Zeny Duarte**

*A plataforma wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e “biobibliografia” (memória) de médicos*

**António Miguel Santos**

*Fragmentos da construção da memória médica no Hospital dos Clérigos do Porto entre o último quartel do século XVIII e o primeiro quartel do século XX*

**Ogvalda Devay de Sousa Tôrres, Elaine Pedreira Rabinovich, Silvana Pereira da Silva**

*Cultura, identidade e memória no atendimento a saúde em Periperi subúrbio ferroviário de Salvador, Bahia (1950 a 2010)*

**Zeny Duarte, Carmen Matos Abreu**

*Provocações ou devaneios narrativos? O olhar crítico da Ciência da Informação*

12.30/14.30 – Pausa para almoço

**14.30/16.00 - Sessão de Homenagens**

## **16.00 CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO**

**Avaliação do impacto do *software* nos doentes e nos profissionais de saúde: o estudo de caso de *software* de suporte ao Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose em Ribeirão Preto, São Paulo, no Brasil**

**Rui Pedro Charters Lopes Rijo**

Instituto Politécnico de Leiria

## RESUMOS DAS CONFERÊNCIAS

### CONFERÊNCIA INAUGURAL

#### **A informação médica, os desafios da comunicabilidade e o processo saúde-doença-cuidado**

**João Arriscado Nunes**

Centro de Estudos Sociais – Laboratório Associado  
Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

A informação médica, mesmo quando elaborada tendo em atenção públicos específicos, é marcada por uma tensão entre a alegação da autoridade normativa da medicina em matérias relacionadas com a saúde e as conhecidas dificuldades de a transformar em força normativa, geralmente avaliada pela adesão a tratamentos e práticas de prevenção por parte dos usuários de serviços de saúde. A partir de contribuições da pesquisa e da intervenção nos campos da Saúde Coletiva e da antropologia médica, propõe-se uma reflexão sobre as práticas de elaboração, partilha, circulação e apropriação de informação sobre saúde, a partir dos conceitos de comunicabilidade, processo saúde-doença-cuidado e determinação da saúde, e centrada nas doenças transmissíveis.

### CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

#### **Avaliação do impacto do *software* nos doentes e nos profissionais de saúde: o estudo de caso de *software* de suporte ao Tratamento Diretamente Observado da Tuberculose em Ribeirão Preto, São Paulo, no Brasil**

**Rui Pedro Charters Lopes Rijo**

Instituto Politécnico de Leiria

Médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde usam *software* que direta ou indiretamente afeta os doentes. A literatura aponta a necessidade de protocolos para a avaliação de *software* da perspetiva dos doentes e dos profissionais de saúde. O Tratamento Diretamente Observado é a designação dada à estratégia de controle da tuberculose recomendada pela Organização Mundial da Saúde. Propõe-se um protocolo para avaliar o impacto do *software* que suporta o tratamento com observação direta, nos doentes, nos profissionais de saúde e nos serviços. O protocolo proposto consiste num conjunto de instrumentos e etapas. Os instrumentos indicados são questionários existentes e validados a aplicar antes e depois da utilização do *software*. Este protocolo é uma ferramenta universal para avaliar o impacto do *software* usado no suporte à luta contra a tragédia da tuberculose. São apresentados alguns dos principais resultados obtidos da sua aplicação na Região de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, no Brasil, no âmbito de cooperação com a Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto. Os resultados indicam a ausência de uma tendência relativamente ao impacto do *software* nos doentes e nos profissionais. São discutidos os principais desafios na avaliação do *software* em saúde e algumas pistas para investigação futura.



---

## RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

### PAINEL 1

#### Tema 1. Gestão de informação nos sistemas de saúde

##### **Márcio Bezerra da Silva, Zeny Duarte de Miranda**

*A arquitetura da informação do portal institucional BVS FIOCRUZ à luz do sistema de organização*

Pesquisa que apresenta a forma como se dá a organização da informação no Portal Institucional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) à luz da arquitetura da informação (AI), com ênfase no sistema de organização e a sua vertente *Perspectiva das Dificuldades*. Objetiva-se investigar a BVS FIOCRUZ à luz da AI. Adota, como percurso metodológico, as pesquisas aplicada e bibliográfica, coleta de dados quantitativa e qualitativa, além da BVS FIOCRUZ campo de estudo. Resulta na identificação de um portal (*website* central) e 12 BV temáticas, a BVS FIOCRUZ possui uma interface de portal, o ambiente teve a sua criação centrada no usuário que tenha noções sobre o conhecimento em saúde, as BV não apresentam uma espécie de interface padrão e deflagra as seguintes ocorrências na *Perspectiva das Dificuldades*: não existem as dificuldades *Ambiguidade* e *Heterogeneidade*, enquanto foi identificada uma adversidade com a *Estética* e, principalmente, problemas com as *Diferenças nas Perspectivas* e com as *Políticas Internas*. Conclui-se que os problemas identificados vão ao encontro da forma como cada BV organiza a informação e estrutura o seu ambiente, valorizando os conteúdos segundo suas peculiaridades (temáticas) ao passo de não adotarem o portal institucional como um *website* modelo.

##### **Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Ieda Pelogia Martins Damian, Heloá Cristina Oliveira Del Massa**

*A gestão da informação nas Unidades de Saúde da Família com apoio da mediação da informação: uma exploração da negociação cultural*

A informação e o conhecimento assumem um status de valor em meio a diferentes organizações, que hoje reconhecem esses aspectos enquanto centrais em modelos de gestão que visem vantagens competitivas e inovação para acompanhar o desenvolvimento da sociedade. Organizações públicas de saúde têm se desenvolvido no mesmo âmbito, buscando formas de adaptar seus serviços e produtos em consonância a essa nova realidade. Atualmente as unidades de saúde brasileiras enfrentam uma transição de paradigmas entre o prontuário físico e o prontuário eletrônico do paciente e, além disso, diariamente um grande volume de informação é produzido nos sistemas usados por essas unidades (como, por exemplo, os sistemas SISCAN, SISPRENATAL, e-SUS AB, Prontuário Físico, etc); assim, a necessidade de desenvolvimento e adequações relacionados ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) está cada vez mais presente nestes ambientes. Dessa maneira, a gestão da informação torna-se uma ferramenta estratégica essencial para a otimização dos processos relacionados ao uso efetivo da informação pelos profissionais que atuam nessas organizações. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é discutir a possibilidade de inserção da Gestão da Informação nas práticas de trabalho das Unidades de Saúde da Família, que são membros do sistema público brasileiro de saúde, destacando a negociação cultural enquanto possível

estratégia de mediação da informação nesse local. A mediação da informação, por sua vez, englobará o desenvolvimento de práticas norteadas pelo objetivo da apropriação da informação, ou seja, do acesso a informações significativas, passíveis de construção de conhecimento e, neste trabalho, com o ressaltar da negociação cultural enquanto estratégia que visa a valorização cultural dos envolvidos nesse processo. A pesquisa se justifica por apresentar um perfil interdisciplinar, buscando encontrar contributos para os campos da Ciência da Informação e Gestão Pública de Saúde no que tange ao tratamento da informação. Além disso, espera-se contribuir para a população usuária das Unidades de Saúde da Família, que estão sob a cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS), e também para os profissionais atuantes nessas unidades, uma vez que a pesquisa pretende apresentar reflexões sobre a necessidade de inserção da Gestão da Informação levando em consideração as características culturais dos profissionais e da comunidade envolvidos, com o intuito de promover a melhoria dos serviços ofertados à população bem como ampliar a qualidade do ambiente de trabalho dos profissionais. Na pesquisa, de tipo bibliográfica e de natureza qualitativa, realizou-se um levantamento bibliográfico, perpassando por materiais importantes sobre Gestão da Informação, Mediação da Informação, Negociação Cultural, Unidade de Saúde da Família e Sistemas de Informação, discutindo e refletindo sobre a possibilidade de trazer a mediação da informação como apoio na implantação da Gestão da Informação no ambiente organizacional das referidas unidades, destacando a negociação cultural como importante ferramenta estratégica nesse processo. Dessa maneira, o material pesquisado auxiliou no processo de inter-relação dos conceitos e de reflexão sobre o pressuposto e objetivo da pesquisa. O resultado das discussões e das reflexões demonstrou que torna-se difícil inserir uma gestão da informação efetiva, sem levar em consideração as diferentes culturas que permeiam esses ambientes e, por sua vez, os diferentes profissionais que atuam nessas unidades. Além disso, também se constatou que a mediação da informação, bem como sua dimensão estratégica de negociação cultural pode ser utilizada pelo campo da Gestão Pública em Saúde. Logo, a Ciência da Informação como um campo com abordagens interdisciplinares pode auxiliar diretamente o campo da Saúde Pública na linha proposta.

**Camila de Biaggi, Marta Lígia Pomim Valentim**

*Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde*

**INTRODUÇÃO** O campo de atuação do bibliotecário é amplo, dentre as áreas que ele pode atuar, destaca-se a da saúde, uma vez que a informação nesse âmbito é essencial para subsidiar as equipes médicas a tomarem decisões. O bibliotecário vai trabalhar com distintas atividades voltadas, desde o processamento técnico dos materiais, até a gestão da informação (GI) e da gestão do conhecimento (GC), proporcionando as condições necessárias para que as equipes médicas atuem na resolução de distintos diagnósticos dos pacientes. Evidencia-se, assim, a importância da atuação do bibliotecário para a sociedade, bem como para a eficiência das organizações da área da Saúde, uma vez que a informação, visando à saúde e o bem-estar dos pacientes, para poder satisfazer as suas necessidades. Analisou-se a literatura nacional e internacional sobre a atuação do bibliotecário em contextos da área de saúde, mapeando as competências e habilidades do bibliotecário da área da saúde para estabelecer as perspectivas e tendências de sua atuação

**OBJETIVOS** Como objetivo geral: mapear as competências e habilidades do bibliotecário da área da Saúde para estabelecer as perspectivas e tendências de sua atuação. Como objetivos específicos estabeleceu-se: a) analisar a literatura nacional e internacional, contemplando artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, teses e dissertações da área de ciência da informação sobre a temática; b) verificar quais são as competências e as habilidades indispensáveis, estabelecendo as perspectivas e tendências para o bibliotecário atuar em ambientes da área da saúde; c) identificar as principais necessidades informacionais da equipe

do CEREST;

**MATERIAL E METODOS** A presente pesquisa foi realizada no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), da Cidade de Marília, interior do Estado de São Paulo, Brasil. A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo descritiva exploratória. As técnicas de coleta de dados aplicadas foram o questionário e a entrevista. No que tange a análise dos dados e informações definiu-se o método 'Discurso do Sujeito Coletivo' (DSC).

**RESULTADOS E DISCUSSÕES** A pesquisa propiciou informações que podem subsidiar a equipe do CEREST, bem como uma melhor compreensão no que tange a prática do bibliotecário na área da saúde. Observou-se que há relação entre a formação e a atuação do bibliotecário nesse contexto, de modo a identificar e caracterizar as competências e habilidades específicas indispensáveis para uma atuação eficiente, e apresentando as perspectivas e tendências da área da saúde. A partir da pesquisa de campo, analisou-se através do método 'Discurso do Sujeito Coletivo' e do 'Discurso do Sujeito Individual' de que maneira a equipe multiprofissional do CEREST percebe a presença ou ausência do bibliotecário no cotidiano profissional.

**CONCLUSÕES** No âmbito da área da saúde, o campo de atuação é extremamente diversificado, mesmo quando se enfoca apenas a Medicina, onde está possui inúmeras especialidades e subespecialidades médicas envolvendo diferentes atuações que possibilitam ao bibliotecário encontrar-se nessa Era de grandes mudanças em torno da gestão da informação. Assim, percebe-se que o bibliotecário atua nessa nova especialidade, além de recuperar informação com qualidade para a equipe clínica, tem um importante papel em relação ao tratamento do paciente, pois propicia aos clínicos elaborarem diagnósticos e soluções mais eficazes no cuidado com os pacientes.

## **PAINEL 2**

### **Tema 1. Gestão de informação nos sistemas de saúde**

**Kátia de Oliveira Simões, Walma Abigail Belchior Mesquita**

*A importância de uma política de desenvolvimento de coleções para uma biblioteca especializada: o caso do Hospital Federal de Bonsucesso*

**Introdução:** O Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) objetiva através de práticas inovadoras, um novo modelo gerencial, unificando as áreas de ensino, aperfeiçoamento (Educação Permanente) e pesquisa, envolvendo todos os setores, por meio de uma gestão participativa. Como Centro de Alta Complexidade é referência no atendimento assistência especializada e integral aos pacientes com câncer, atuando na área de prevenção, detecção precoce, diagnóstico e tratamento do paciente. A biblioteca do HFB é de suma importância dentro desse cenário. É reconhecida como sendo o principal agente de interação entre as atividades de ensino e pesquisa atendendo um público que envolve vários programas de residência. Para atender com eficiência e qualidade a biblioteca está desenvolvendo um projeto para elaborar uma política de formação e desenvolvimento de coleções, pensando no papel fundamental que é a seleção de materiais que estão de acordo com os objetivos da instituição e adotar critérios e procedimentos para tomar as medidas necessárias para a formação do acervo. Observou-se essa necessidade mediante realização do inventário que é uma atividade rotineira de qualquer biblioteca e que deve ser realizado anualmente. Inventariar o acervo consiste na conferência de todo o material disponível na estante para identificar possíveis perdas de materiais. O inventário é uma das atividades do serviço de referência que permite avaliar e conhecer a coleção da biblioteca em seus aspectos físicos e organizacionais permite realizar o balanço do acervo, sendo possível avaliar o estado dos volumes, detectar obras extraviadas, em circulação ou restauração. Nessa situação existe o confronto entre o catálogo de volumes registrados no sistema da biblioteca com os disponíveis na estante. O inventário não somente organiza o

acervo, mas também fornece diretrizes para o desenvolvimento e dinamização da coleção, bem como identificar a importância da existência de um instrumento formal que estabeleça critérios e prioridades com relação à seleção e aquisição do material que irá compor o acervo da Biblioteca. Objetivos: Propor a criação de uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a Biblioteca; Formalizar uma política que possibilite que a coleção cresça de forma consistente, qualitativa e quantitativamente. Métodos: Para o desenvolvimento da política será formada uma comissão que contará com: 1 bibliotecário, responsável pela biblioteca; 1 representante das áreas de atuação (ou departamentos acadêmicos) da instituição; 1 representante da área administrativa (setor de compras). O instrumento estabelecerá prioridades com relação à seleção e à aquisição dos materiais, sua composição e formalização possibilitará que a coleção cresça de forma consistente, tanto quantitativa como qualitativamente. Resultados: O desenvolvimento de uma política de desenvolvimento de coleções por meio da Comissão vai estabelecer cada um dos passos necessários para o processo de seleção e aquisição do acervo. Comissão formada irá se responsabilizar pelo processo de decisões e garantir a adequação do acervo à sua comunidade. Conclusões: Devido ao constante acréscimo no fluxo informacional torna-se cada vez mais necessário planejar o crescimento seletivo e dinâmico do acervo. Desenvolver uma política de desenvolvimento de coleções contribuirá para o controle bibliográfico, bem como ações para o mapeamento do conhecimento registrado favorecendo assim a organização desse conhecimento.

**Beatriz Almeida Caldas, Maria Irene da Fonseca e Sá**

*Comércio eletrônico de suplementos alimentares: a informação e a saúde do consumidor*

Em decorrência do acelerado avanço do uso da internet, diferentes e diversos perfis de usuários estão sendo formados. Neste trabalho aborda-se o perfil dos compradores *on-line*, usuários de *websites* de comércio eletrônico (*e-commerce*). Esta venda/compra de produtos está em franco crescimento, pois pela utilização do comércio eletrônico pode-se encontrar uma variedade de preços e produtos, tornando o consumo disponível 24 horas por dia.

Alguns problemas surgiram em decorrência das informações expostas nos *websites*. Um exemplo pertinente é a insatisfação do consumidor mediante a falta, erro ou inconsistência de informações sobre determinados produtos vendidos nos *websites*.

Assim, o trabalho tem por objetivo: Analisar a falta de informação a cerca das substâncias e riscos contidos nos suplementos alimentares, comercializados através de *websites*, que podem ser prejudiciais à saúde do consumidor.

A informação disponibilizada nos *websites* que oferecem suplementos alimentares deve ser clara e objetiva, de forma a evitar danos ao consumidor.

A falta de informação adequada pode trazer malefícios para o consumidor. Os consumidores necessitam ter acesso aos efeitos colaterais e restrições de uso dos produtos. Verifica-se que muitos *sites* apresentam vantagens e não explicam os malefícios que podem surgir devido à sua utilização. No Brasil, as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com o apoio da Lei nº 9.782, tem por finalidade normatizar, controlar e fiscalizar produtos que venham a afetar a saúde da população brasileira, tendo como competência a regulação sanitária quanto à regulação econômica do mercado.

A pesquisa é bibliográfica e exploratória com intuito de demonstrar a falta de informação nos *websites* de *e-commerce* dos produtos suplementares, que podem resultar em problemas de saúde ou até em morte. O desenvolvimento da pesquisa consiste em avaliar três *sites* de venda de suplementos alimentares que comercializem produtos que podem ser prejudiciais à saúde do consumidor. Ou seja, observar a presença, ou não, da informação a cerca do excesso de uso de produtos suplementares que podem contribuir para a obtenção de: hipertensão, insuficiência renal, sobrecarga hepática, problemas psicológicos entre outros e de restrições de uso quanto a pessoas diabéticas, celíacas e hipertensas. Os *sites* pesquisados são:

Corpoperfeito.com.br, Saudeja.com.br e Madrugaosuplementos.com.

Atualmente, é crescente a quantidade de pessoas que buscam o corpo perfeito. Muitas delas não procuram saber os problemas que podem advir após seu consumo. Em geral, os *websites* de venda desses produtos não indicam as reações adversas e o que pode acarretar o consumo excessivo.

Muitos *sites* optam por demonstrar, através de imagem, o perfeito uso do suplemento e muitos usuários acham que consumindo mais podem chegar ao desempenho desejado. Assim, um dos maiores problemas é o de supernutrição devido ao excesso de uso e à falta de informação sobre as reações adversas e as restrições de uso. Portanto, a pesquisa está voltada para a questão do conteúdo de informações a serem transmitidas aos consumidores, a fim de facilitá-los na seleção do produto no ato da compra *on-line*.

Foi realizado o estudo, a fim de saber o que está sendo divulgado através dos *websites* selecionados e a importância das informações a cerca da saúde do consumidor, juntamente com o levantamento de leis e questões da ANVISA e da área de nutrição.

O trabalho constatou que os *sites* de venda de suplementos podem influenciar o consumo de forma negativa, tornando-o prejudicial à saúde, devido à falta de informação.

**João Manoel Miranda Magalhães Santos, Gustavo Cesar de Antônio Corradi, Tamara Abou Ezzeddine Giordano, Marcio Ricardo Taveira Garcia**

*A inteligência artificial (i.a.) na radiologia médica: gestão da informação digital*

A inteligência Artificial (I.A.), considerada um ramo da Engenharia a definir novos conceitos e novas soluções para resolver desafios complexos, passo a passo, vem dando sinal de transformação da vida moderna. Para Russel e Norvig (2004), “os filósofos já muito antes dos computadores procuravam a resposta para o funcionamento da mente humana, o mesmo objetivo da I.A.” A Medicina também não passa incólume do impacto causado pela Inteligência Artificial em Medicina (I.A.M.), conforme Nagila Gonçalves (2017). Supercomputadores capazes de armazenar dados e processar informação para detectar e diagnosticar doenças, é uma realidade, e essa revolução tecnológica interessa a governos, operadoras de saúde, clínicas e hospitais, mas, estarrece médicos especialistas das áreas de diagnóstico, particularmente os médicos radiologistas. O Watson é um caso destacado nesse universo: ele é um sistema de computação cognitiva que, segundo a IBM, já leu toda a literatura médica disponível no mundo. Programadores alimentam esses sistemas com algoritmos avançados e os expõem a uma quantidade gigantesca de dados do *big data*, usando técnicas de I.A. como *machine learning* ou *deep learning*. Subsidiados, então, por informação científica e bilhões de imagens radiológicas, por exemplo, esses algoritmos conseguem descobrir e criar padrões, *insights* e hipóteses, com o potencial de gerar laudos informacionais, automaticamente. Do lado da Ciência da Informação (C.I.), desde Borko (1968), há inquietação acerca das propriedades e comportamento da informação, “as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso”. Foskett (1980) destaca o caráter interdisciplinar da C.I. ao evidenciar a “sua fronteira com diversas áreas do conhecimento, dentre elas, a Ciência da Computação”, e Saracevic (1996), na International Conference on Conceptions of Library and Information Science, destaca a I.A. como “uma das áreas chave de interesse para ambas, Ciência da Comunicação e Ciência da Informação”, colocando-a como uma linha de pesquisa pertencente às Ciências Cognitivas. OBJETIVA-SE, portanto, avaliar o contributo do aporte teórico e conceitual da C.I. e a relevância da literatura médica sobre este tema, centrando-se em reflexões a respeito do impacto da I.A. na Radiologia Médica (R.M.), a curto e médio prazo. Assim, esta pesquisa se estabelece com a interrelação de saberes das áreas em foco. Na etapa da METODOLOGIA, através de uma revisão bibliográfica científica, tanto da C.I., quanto da R.M. avaliar-se-ão teorias, ideias, previsões e a relevância do fenômeno I.A. na R.M. Como RESULTADOS desta pesquisa, procura-se estabelecer a revisão de conceitos acerca de

informação médica e científica sobre o assunto em tela, assim como a sua relevância ao ciclo informacional entre médicos e pacientes. Como CONCLUSÃO, emerge a questão fundamental: qual o valor do médico radiologista neste panorama de mudança do mundo informacional e da I.A.? Embora a I.A. possa atingir apenas certo nível de diagnóstico, a correlação das imagens com o contexto clínico e sua integração com o *status* dos biomarcadores, informações moleculares e outros dados informacionais biológicos, são críticos. Assim, os médicos radiologistas não devem mais ser "meros" diagnósticos, mas devem integrar suas especialidades com os parâmetros da informação biológica da doença para produção de uma narrativa abrangente e multifacetada a transmitir informação e direcionar o gerenciamento de pacientes de uma maneira mais holística.

**Maria Durvalina Pereira Figueredo de Souza, Rodrigo França Meirelles, Francisco José Aragão Pedroza Cunha**

*Representação da informação e do conhecimento nos repositórios arquivísticos em saúde*

A finalidade desta comunicação é apresentar uma revisão conceitual sobre a Representação da Informação (RI) para a disseminação e o acesso da informação no contexto dos repositórios arquivísticos em saúde. A assimilação do tratamento técnico da RI para o acesso e a recuperação da informação é essencial para a efetividade da gestão da informação dos sistemas de saúde. A gestão da informação organizacional é um recurso estratégico nas entidades coletivas de saúde dependentes da gestão de documentos e, assim, recomenda-se uma acuidade nos processos de RI. Infere-se que a RI está atrelada aos sistemas de informação e ao tratamento, organização e identificação das informações em saúde de acordo com as funções arquivísticas. Os arquivistas são os profissionais qualificados para elaborar instrumentos de referência de arquivos com os fins da disseminação da informação orgânica para os usuários interessados no contexto da natureza das informações (i.e. ostensiva e sigilosa). A pesquisa é aplicada, exploratória, bibliográfica, documental e de levantamento. A metodologia aplicada consta de levantamento bibliográfico por meio de descritores e fichamentos. A revisão conceitual realizada subsidiou a elaboração de um instrumento de pesquisa para o portal do DATASUS (objeto empírico desta pesquisa). Este instrumento resultou em um formulário para o mapeamento de requisitos de repositórios institucionais em saúde e contribuiu no levantamento de termos para a construção do Núcleo de Sentido de análise sobre Repositórios em Saúde vinculados à Categoria Operacional sobre Gestão de Documentos e Sistemas de Arquivos.

### **PAINEL 3**

#### **Tema 2. Informação em Saúde e Sociedade**

**Emiliana Sofia Gomes, Felisbela Lopes**

*Um jornalismo que previne a gravidez num país sem bebês*

Sendo Portugal um país com uma taxa de natalidade baixa, o discurso político une-se em torno da necessidade de inverter uma tendência que tem sido sempre para descer. Ora, o jornalismo não acompanha essa preocupação. A gravidez não se constitui como grande motivo de noticiabilidade e, quando isso acontece, é, sobretudo, para falar no modo de a evitar por métodos contraceptivos.

Percorrendo seis jornais portugueses – Público, Jornal de Notícias, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Expresso e Sol – entre 2012 e 2014, encontramos 439 artigos que falam de

prevenção. No entanto, apenas 2,3 por cento se detêm na gravidez. Trata-se de uma percentagem reduzida de artigos que convém analisar com pormenor. Procuramos aqui saber qual o tratamento jornalístico escolhido, quais as fontes de informação selecionadas e qual a forma de abordagem adotada.

Contrariamente ao que seria de esperar, as notícias sobre gravidez apostavam na contraceção. Tendo Portugal, em 2014, uma taxa de natalidade de 7,9%, segundo dados do INE e da PORDATA de 2015, esperar-se-ia que a imprensa abordasse aspetos como o incentivo à natalidade ou dados sobre a questão do aborto, uma vez que a interrupção voluntária da gravidez foi legalizada em 2007. Contudo, estas expectativas não foram corroboradas. Pelo contrário. Deu-se atenção a notícias sobre contraceção – atuando-se aqui num campo da prevenção do aborto.

O tratamento jornalístico dado à temática da gravidez passou pela publicação de notícias (80%), em detrimento das reportagens e entrevistas (ambas com apenas 10%). Estes textos tiveram uma abordagem essencialmente positiva, na medida em que se evidenciaram títulos positivos (40%) e os títulos negativos registaram valores reduzidos (20%). O Diário de Notícias foi o jornal que mais se dedicou à publicação de artigos sobre este assunto (40%) e o Expresso não publicou qualquer texto. Sem se identificarem com alguma doença em específico (90%), os artigos também não fizeram referência temporal ao que foi noticiado (70%). Com um âmbito maioritariamente nacional (60%), os textos sobre gravidez apresentaram uma dimensão média (70%) e uma clara necessidade em apresentar fontes de informação, na medida em que a totalidade dos textos identificam fontes. Contudo, o número de fontes por artigo foi bastante reduzido, verificando-se uma tendência para referir apenas uma fonte (40%). Esta constatação coloca de parte a possibilidade de haver um contraditório no que é noticiado sobre o tema da gravidez.

Relativamente às fontes de informação, confirmámos a preocupação em as apresentar, uma vez que a totalidade das fontes são identificadas, não existindo, portanto, fontes anónimas. Com um caráter essencialmente nacional (45%), as fontes que falam sobre gravidez são acima de tudo masculinas (45%), verificando-se também uma supremacia de fontes que falam com propriedade no campo da saúde, com destaque para as fontes especializadas institucionais. Esta supremacia abafa a possibilidade do cidadão comum ser chamado a falar nas notícias de prevenção. No processo de construção da notícia, o jornalista opta por ouvir as fontes que representam uma instituição ou uma profissão credível no campo da saúde, como é o caso dos médicos. Naturalmente, tratando-se desta temática, a especialidade médica ouvida para estes artigos foi ginecologia/obstetrícia.

O estudo desenvolvido enquadra-se no projeto de doutoramento “Comunicação e Saúde: Jornalismo preventivo e fontes de informação” (SFRH/BD/89792/2012), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, a decorrer no Centros de Estudos de Comunicação e Sociedade, na Universidade do Minho.

**José Carlos Sales dos Santos, Marco Tulio Moreira de Souza, Zeny Duarte**

*Comportamento informacional de estudantes de enfermagem e o processo de recuperação de conteúdos científicos em bases de dados em saúde*

Pesquisas relacionadas ao comportamento informacional de usuários revelam complexidades que requerem estudos permanentes na Ciência da Informação (CI). As necessidades informacionais comportam uma miríade de aspectos humanos, incluindo a subjetividade reservadas às estruturas cognitivas de indivíduos. Discorrer acerca dos processos psíquicos incrustados no comportamento de sujeitos poderá representar uma configuração relevante aos estudos de usuários de informação, e estudá-los reclama a recuperação de modelos clássicos estruturados por pesquisadores preocupados com a temática em evidência, como Thomas D. Wilson, Brenda Dervin, David Elis, Carol C Kuhlthau e Perter Ingwersen. Os modelos

de comportamento informacional procuram a geometrizar diagramas orientados à efetividade e à aplicabilidade empírica em estudos de usuários em realidades diversas. Tradicionalmente, as análises sempre corresponderam às discussões da evolução teórico-metodológicas de estudos do comportamento humano no âmbito da Psicologia, mas, no âmbito da CI, reestrutura-se em correspondências interdisciplinares entre 'comportamento' e 'informação'. Considerando o presente preâmbulo, o objetivo da comunicação é analisar as implicações do comportamento informacional de estudantes de graduação em enfermagem no processo de recuperação de informação em bases de dados científicas em saúde. O caso ilustrativo da investigação correspondeu ao ambiente das Faculdades Integradas Padre Albino, localizada na cidade de Catanduva, São Paulo, Brasil. Os procedimentos metodológicos conferem ao método de abordagem monográfico (estudo de caso), nível descritivo devido aos aspectos peculiares da população, propriedades e circunscrições dos sujeitos investigados, com técnica e instrumento de coleta de dados o 'questionário eletrônico' – elaborado a partir do referencial teórico, criteriosamente selecionado, e da replicação de instrumentos de pesquisas empíricas de realizadas em pesquisas publicadas em periódicos científicos e anais de congressos. Os resultados da investigação evidenciaram que os estudantes do curso de enfermagem estruturam as estratégias de recuperação de conteúdos em bases de dados científicos em saúde orientados às necessidades informacionais, sempre demandadas pelas atividades acadêmicas inscritas no referido curso de graduação, com a proposta de superar as lacunas cognitivas enunciadas em estudos solicitados em disciplinas da grade curricular. Ainda no esteio dos resultados, o processo de recuperação da informação também contribuía, com expressividade, com a superação das lacunas cognitivas circuladas e evidenciadas nos usuários analisados. Nas conclusões, considerou-se que a temática 'comportamento informacional' emerge como uma solução epistemológica às limitações das primeiras pesquisas orientadas aos 'estudos de usuários', e representa um expressivo aumento de comunicações científicas dedicadas à revisão conceitual, metodológica ou infométrica, com destaque às investigações em saúde. A pesquisa também permitiu enunciar premissas para estudos futuros, e correspondeu ao tempo e espaço específicos de execução; carece, entretanto, de replicações em momentos, realidades e usuários de distintos.

**Adriane Maria da Fonseca e Sá, Maria Irene da Fonseca e Sá**

*O acesso dos pacientes com câncer de mama aos cuidados paliativos: um estudo sobre a comunicação e a bioética*

O desenvolvimento de novas drogas e a sofisticação no atendimento de pacientes criticamente enfermos, ocorridas nas últimas décadas, propiciaram o desenvolvimento de todas as áreas do cuidado da saúde, modificando o perfil das doenças e dos pacientes (Valadares; Mota; Oliveira, 2013).

O foco crescente na melhora do cuidado no fim da vida inclui a prevenção do sofrimento, tornando precoce e facilitando as decisões quanto à adequação do tratamento e favorecendo a comunicação com os pacientes e seus familiares (Silvester; Detering, 2011).

O câncer de mama é a segunda causa de morte por câncer nos países desenvolvidos (atrás do câncer de pulmão) e a maior causa de morte por câncer nos países em desenvolvimento. Apesar de ser considerado um câncer relativamente de bom prognóstico, se diagnosticado e tratado oportunamente, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil (14 óbitos a cada 100 mil mulheres em 2013) (INCA, 2016).

Urban (2009, p. 82) afirma que "Poucas doenças agregam tanta complexidade do ponto de vista científico, psicológico, terapêutico, ético e social como o câncer de mama". Saber quando é hora de passar do processo curativo/prolongamento da vida para abordagens mais paliativas, baseadas na qualidade de vida e conforto, é emocional e clinicamente desafiador para pacientes, familiares/cuidadores e profissionais da saúde.



Assim, permanecem questões sobre habilidades de comunicação e quais informações devem ser dadas e como. A equipe dos profissionais de saúde pode ajudar os pacientes a decidir quais tratamentos são apropriados, explicando todas as opções de cuidados curativos e paliativos, fornecendo informações prognósticas de forma clara, honesta e oportuna, respeitando o contexto familiar, espiritual e cultural e as escolhas dos pacientes.

Nos casos de pacientes terminais, o cuidado paliativo é sempre devido. Não objetiva curar, uma vez que não há mais perspectiva de cura, e sim promover o conforto sem interferir na evolução da doença (Villas-Bôas, 2008).

De acordo com Villas-Bôas (2008) e Vincent (2004), continuar um tratamento considerado fútil e doloroso é contra todos os princípios fundamentais da ética médica, a saber: beneficência, pois não provê benefício ao paciente; não-maleficência, uma vez que pode causar sofrimento e prejuízo ao paciente; justiça, pois exige custos, tempo e energia que poderiam ser mais bem usados em outros pacientes; autonomia, já que ninguém quer receber uma terapia fútil que simplesmente prolonga por horas ou dias a morte inevitável, sem aumentar a qualidade de vida. Logo, nem tudo que é tecnicamente possível é eticamente correto.

A Bioética “pode ser definida como o estudo sistemático das dimensões morais das ciências da vida e dos cuidados em saúde, que emprega uma variedade de metodologias éticas em um ambiente interdisciplinar” e “se preocupa em analisar os argumentos morais a favor e contra determinadas práticas humanas que afetam a qualidade de vida e o bem estar dos humanos [...]” (Rego, Palácios, Siqueira-Batista, 2009, p.32).

Assim, a pesquisa tem o seguinte objetivo: Analisar os conflitos morais e éticos que estão relacionados aos pacientes com câncer de mama submetidos aos Cuidados Paliativos à luz da Bioética principialista.

A metodologia consiste de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, no que diz respeito a pacientes com câncer de mama submetidos aos Cuidados Paliativos.

Durante o processo de formação, os profissionais de saúde aprendem muito sobre tecnologia de ponta e como salvar vidas, mas muito pouco sobre a morte. Assim, eles encontram-se despreparados para lidar com tais situações e condições (Vane; Posso, 2011). Portanto, a pesquisa é relevante pois busca avaliar se a autonomia dos pacientes com câncer de mama está sendo respeitada nas diretrizes do tratamento nos Cuidados Paliativos e se as questões de Bioética estão sendo observadas.

### **Tânia Ribeiro, Ana Isabel Veloso**

#### *As TIC na resposta ao acidente vascular cerebral*

A incidência do Acidente Vascular Cerebral (AVC) varia entre os diferentes países europeus, estimando-se entre 100 a 200 novos casos por cada 100.000 habitantes a cada ano, (Truelsen, Ekman, & Boysen, 2005), sendo um tópico atual, tem preocupado diversos agentes da sociedade, desde profissionais de saúde, investigadores e governos, por se traduzir em elevados custos humanos e económicos (Truelsen et al., 2005).

A preocupação por esta enfermidade justifica-se uma vez que o AVC constitui atualmente um dos problemas de saúde mais comuns e uma das principais causas de morbilidade e mortalidade a nível global ocorrendo predominantemente em indivíduos com idade superior a 55 anos (Epstein, Mason, & Manca, 2008; WHO, 2011; Truelsen et al., 2005).

Com o objetivo de uma recuperação efetiva, os doentes são encaminhados para apoio médico especializado, em particular, apoio fisioterapêutico, terapia ocupacional, terapia de fala e em alguns casos oftalmologia (Veerbeek et al., 2014). Apesar de ajudar os pacientes, as sessões de terapia disponibilizadas que estes doentes frequentam nem sempre se revelam suficientes para uma recuperação efetiva da condição física. Por exemplo, para uma completa recuperação motora de um doente vítima de AVC, são aconselhadas cerca de 3000 a 4000

repetições de movimentos por sessão de terapia, no entanto, a média atingida por sessão é cerca de 32 repetições por cada movimento introduzido (Kleim, Barbay, & Nudo, 1998). De forma a colmatar a falta de tempo na terapia em contexto hospitalar, os profissionais de saúde recomendam a execução de exercícios diários em contexto doméstico. No entanto, e devido ao facto de existir falta de motivação e feedback, o doente acaba por exercitar menos do que é recomendado para uma recuperação efetiva do sistema corporal físico e psicológico. É de salientar que muitas vezes os exercícios recomendados têm um carácter monótono pois incluem a execução de tarefas domésticas, que incluem simular ações de limpeza, atividades que podem não ser apetecíveis (Deutsch et al., 2015; Bur et al., 2010).

O aparecimento e a consequente massificação das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), assim como a convergência dos média, verificada na convergência da informática com a telemática vieram permitir e facilitar a comunicação e interação entre indivíduos à distância. As características destas tecnologias têm impacto em quase todas as áreas da sociedade, pelo que as mudanças nos serviços, em particular nos serviços de cuidados de saúde, não devem pôr de parte as vantagens que as TIC nos podem oferecer.

Assim sendo, a questão que se coloca é se os sistemas de saúde, em particular, os sistemas de alerta e de apoio ao tratamento do AVC podem beneficiar das novas tecnologias de comunicação e informação.

#### **Olga Estrela Magalhães, Felisbela Lopes, Altamiro Costa-Pereira**

*Investigação médica na agenda mediática nacional vs política europeia de investigação – Que pontos de contacto?*

“Todos aspiramos a uma vida longa, feliz e saudável e os cientistas fazem o seu melhor para torná-la possível”. É desta forma que a Comissão Europeia se refere à área da Saúde e Bem-estar das populações, no âmbito do Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação.

A Saúde é, de facto, uma das mais relevantes preocupações da sociedade pós-moderna, tendo-se tornado numa das áreas de ação prioritárias da União Europeia. O Horizonte 2020 tem um orçamento global superior a 77 mil milhões de euros para o período 2014-2020, sendo o maior instrumento da Comunidade Europeia orientado para o apoio à investigação. Deste financiamento global, cerca de 10% - 7 mil milhões - está afeto à área da Saúde, nomeadamente ao desafio societal intitulado “Health, demographic change and well-being”.

Desta forma, a saúde e o bem-estar das populações assumem especial relevância a nível europeu. Entende-se que “o investimento em investigação e inovação na área da saúde vai ajudar-nos a permanecer ativos, a desenvolver novos tratamentos médicos mais eficazes e seguros, a conservar a saúde e a assegurar a viabilidade dos sistemas de saúde. Dará aos médicos os instrumentos de que necessitam para uma medicina mais personalizada e melhorará a prevenção e o tratamento de doenças crónicas e infecciosas” (Horizon2020, 2014).

Do ponto de vista do Jornalismo, percebemos que desde os anos 80 do século passado que existe a consciência de que os media são o principal veículo de informação sobre saúde e investigação médica para o público e para os próprios profissionais de Saúde.

Por exemplo: no Reino Unido, a medicalização das notícias é um fenómeno cimentado, como atesta o número médio de redatores para as áreas da Medicina e Saúde em cada redação (Weitkamp, 2003). Mais a Sul, Gonzalo Casino Rubio (2015) alega que notícias sobre Medicina constituem um segmento noticioso importante, representando 11% de toda a informação veiculada pela imprensa generalista espanhola. Em Portugal, dados de Lopes *et al.* (2014) revelam que a Saúde na sua vertente científica poderá corresponder a mais de 10% dos conteúdos informativos.

Não restam dúvidas, portanto, da relevância sociopolítica e mediática da área da saúde. O que falta saber é se as duas esferas – políticas europeias de promoção e financiamento da

investigação científica e jornalismo – estarão alinhadas. A Comissão Europeia reconhece o papel da Comunicação e do Jornalismo na prossecução dos objetivos do Horizonte2020, como atesta a obrigatoriedade de os projetos beneficiários dos avultados financiamentos apresentarem, logo no momento da candidatura, planos de comunicação e de disseminação e de os *outputs* mediáticos serem devidamente valorizados.

Neste âmbito, através de uma análise de conteúdo, pretendemos verificar se existe correspondência entre as áreas científicas eleitas pela CE como prioritárias e as temáticas de investigação mais frequentes no noticiário sobre investigação médico-científica, em Portugal. Com este objetivo, propomos avaliar durante um ano (2016) a representação da Investigação Médica no *Jornal de Notícias* e *Público*. Dos resultados – numa lógica preliminar e exploratória – pretendemos inferir pistas sobre a) o alinhamento entre a agenda mediática nacional e as políticas europeias de saúde e b) a eficácia/ineficácia dos planos de comunicação que deveriam tornar os projetos e os resultados de investigação médico-científica que beneficiam de financiamento europeu mediaticamente expressivos.

#### **PAINEL 4**

#### **Tema 2. Informação em Saúde e Sociedade**

##### **Maria do Carmo Ribeiro, Fernanda Maria Melo Alves**

*A prospeção tecnológica no apoio ao estudo do vírus Zika*

A Ciência da Informação contribui para o desenvolvimento dos estudos de informação para a saúde, através da construção e análise de indicadores científicos e tecnológicos de qualidade e confiabilidade. Os estudos métricos da informação permitem o reconhecimento dos temas e estudos, e, principalmente, a influência dessa produção no meio científico, aspetos promissores para a análise da dinâmica e das relações da Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). O objetivo deste artigo é obter informação científica e tecnológica sobre o vírus Zika e doenças relacionadas, principalmente a microcefalia, áreas de saúde prioritária no Brasil e em países semelhantes, usando métodos de estudos de prospecção tecnológica, através da busca e recuperação da informação em bancos de dados, usando a ferramenta *Thomson Innovation*. Os resultados identificaram artigos científicos, documentos de patentes, rotas tecnológicas e empresas detentoras das referidas tecnologias, que correspondem à fase da inteligência competitiva, conhecimento válido para a tomada de decisão. A informação mostra o estado da arte dos estudos sobre Zika Vírus, zonas geográficas e doenças relacionadas, como a microcefalia.

##### **Bárbara Coelho Neves, Patrícia Fernandes**

*Políticas públicas e a promoção da saúde por meio da leitura: Ler + Dá Saúde!*

O objetivo deste artigo é realizar uma breve revisão do campo de estudos que articula as políticas públicas e a promoção da saúde por meio da leitura. O tema é a política pública para leitura e o objeto é o projeto Ler Dá + Saúde desenvolvido pelo Plano Nacional de Leitura de Portugal (PNL). Tem como objetivos específicos demonstrar a importância da literacia em leitura, discutir algumas das políticas públicas em Portugal, e destacar alguns aspectos do projeto Ler + Dá Saúde. Como metodologia, trata-se de um texto de revisão, e desse modo se constitui do tipo bibliográfica e documental. Utilizou-se dados do portal e sítios eletrônicos do PNL, a exemplo do 'Ler + Dá Saúde'. Os resultados das observações e discussões com a literatura sobre o tema proposto permitiram concluir que o projeto tem se destacado como

proposta social por ser uma política pública que tem visado a convergência da leitura, saúde e família, unindo às tecnologias de informação e comunicação (TIC) e como proposta estratégica do programa PNL para fortalecer a literacia no país.

**Walma Abigail Belchior Mesquita, Kátia de Oliveira Simões**

*Proposta de elaboração de diretriz com base na análise de materiais informativos sobre tabagismo para o público leigo*

Introdução: O tabagismo hoje é reconhecido como uma doença crônica e não só está relacionado ao câncer, como também é fator de risco para outras doenças crônicas não transmissíveis. A mortalidade relacionada ao tabagismo corresponde a cerca de 200 mil pessoas por ano no Brasil. O acesso à informação em saúde estruturada e qualificada pode prevenir e modificar os percentuais de mortalidade. A estratégia de uso dos materiais informativos com informações, oportunidades e motivação para sua prevenção são essenciais. A construção eficaz de tal recurso pode ser a diferença para socializar o conhecimento acerca da prevenção podendo estabelecer um contexto favorável e ao mesmo tempo estimular e motivar a população a adotar hábitos saudáveis. Objetivos: Dessa maneira o trabalho propôs analisar de que forma a informação disponível nos materiais informativos sobre prevenção do câncer provocado pelo tabagismo contribuiu para o público leigo apropriar-se dessa informação e, também, identificar se essas informações promovem uma mudança de comportamento em relação ao tabagismo. Métodos: O trabalho de campo foi realizado com usuários da Biblioteca Parque de Manguinhos residentes em localidades do Complexo de Manguinhos. A entrevista foi a técnica de coleta de dados utilizada. A técnica possibilita mais flexibilidade, pois envolve a conversa em torno de grupos pequenos e homogêneos. Foram formados dois grupos: adultos entre 19 e 25 anos de idade e adultos, na faixa dos 26 até 44 anos de idade, ambos os sexos, fumantes e não fumantes. Foi seguido um roteiro com perguntas relativas às informações contidas nos cartazes, promovendo o debate em torno do material selecionado com objetivo de recolher opiniões dos participantes em torno das seguintes categorias: formato, conteúdo, linguagem, ilustrações, sugestões entre outras questões subjetivas relacionadas às concepções dos usuários. Os materiais analisados foram produzidos pelo Instituto Nacional de Câncer sobre o tema prevenção do tabagismo em circulação desde 2008 até os dias atuais (2015) e foram categorizados em itens e critérios como tipo de linguagem, conteúdo, formato, ano de publicação e outras características. Resultados: A pesquisa revelou que as informações contidas nos materiais informativos ainda não atingem determinados segmentos sociais de modo satisfatório, o que pode comprometer o objetivo final que faz parte de um processo educativo atuante na prevenção e mudança de hábitos diários. Conclusões: A partir dos resultados da análise do grupo verificou-se que existe a necessidade de uma diretriz de avaliação de materiais informativos sobre tabagismo. A diretriz poderá nortear a elaboração dos materiais de acordo com cada público possibilitando um material efetivo e que atenda a necessidade de informação da comunidade a qual ela se propõe. Está proposta possibilitará também subsidiar as instâncias decisórias quanto ao desenvolvimento desses materiais, a ser construída de forma articulada, integrada e solidária entre as esferas de gestão.

**Francis Rose Miranda Teixeira, Adriana Freitas Castelo Branco, Tiago Vinicius Oliveira**

*A informação no contexto lúdico e o processo de tratamento e cura em hospitais pediátricos: uma experiência no hospital da criança da Bahia*

Diante das muitas transformações atualmente enfrentadas, a educação vem ganhando significativo espaço em vários setores no Brasil. Surgem novas intervenções e possibilidades na Pedagogia que possibilitam o repensar do espaço pedagógico e de atuação do profissional o

pedagogo. Uma delas é a presença da informação e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), favorecendo o aprender e aprendizagem. Com a Pedagogia Hospitalar (P.H.), constroem-se novos espaços em hospitais e clínicas, ampliando a sua atuação. O pedagogo propicia um atendimento voltado para crianças que se encontram internadas por curtos ou longos períodos. A hospitalização é verificada como momento de grande sofrimento físico e emocional à criança, acarretando mudanças estruturais e singulares na construção de sua existência e, sobretudo, no processo de descobertas da etapa infantil. A criança hospitalizada, além de ser submetida aos constantes procedimentos e rotinas hospitalares, encontra-se distante de seus familiares, amigos e principalmente do contexto escolar. De acordo com Silva (2006), a hospitalização da criança pode causar graves prejuízos ao seu desenvolvimento cognitivo. Fato que se acentua a depender do tempo de internação e da gravidade da doença. A autora relata que as restrições do ambiente hospitalar referente ao espaço físico e às próprias limitações decorrentes da enfermidade causam a ausência de estímulos e diminuição das possibilidades de exploração do meio, podendo, dessa forma, comprometer a evolução da criança. Le Coadic (2004) observa que a Ciência da Informação (C.I.) preocupa-se com a necessidade do indivíduo em suprir certas demandas informacionais, sobretudo na busca do entender sua própria realidade social e cultural. Esta é uma reflexão aproximada da que salienta também a Pedagogia, além de garantir, como o próprio autor retrata, o uso da interdisciplinaridade com um forte aspecto da C.I., assim como da Pedagogia, além de outras áreas. Se para Capurro (2010) conhecer nada mais é que comunicar-se, faz-se necessário, para tanto, conviver com outros no mundo, ou em qualquer lugar onde o indivíduo se encontre. Sendo assim, abre-se esse espaço nos hospitais: o da informação lúdica. A experiência de atividades informacionais lúdicas, aliadas as TIC, no ambiente hospitalar favorece a interação e a socialização, além de possibilitar mecanismos de enfrentamento da dor. Nesse contexto, as TIC vêm propiciar a qualidade do atendimento aos pacientes e possibilita novas estratégias de aprendizagens. Belloni (2012) ressalta que a Pedagogia e as TIC sempre foram elementos fundamentais e inseparáveis da Educação. Smit; Tálamo (2007), compreendem a C.I. como uma área que surgiu da necessidade de organização, controle, recuperação e disseminação da informação, devido a explosão organizacional somada à inserção das novas tecnologias surgidas a partir da Segunda Guerra Mundial. Assim sendo, esta reflexão sinaliza para a informação como suporte fundamental na prática lúdica em hospitais pediátricos, a exemplo do Hospital da Criança da Bahia. Este trabalho, OBJETIVA-SE, portanto, apresentar vivências sobre a atuação do pedagogo e a utilização da informação no contexto lúdico ao processo de tratamento e cura no Hospital da Criança da Bahia, fundamentando-se em teóricos que defendem essa temática. A METODOLOGIA empregada para o desenvolvimento e realização deste trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica da C.I., da P.H e da Medicina Pediátria, com relato acerca de experiência sobre o uso e benefícios das TIC, vivenciada em hospital pediátrico. Como RESULTADOS, reflete-se sobre a importância do uso da informação lúdica aliadas às TIC, no contexto hospitalar, bem como a sua relevância ao atendimento pedagógico transformador do estágio emocional e físico do paciente, visando a melhoria da qualidade de vida da criança hospitalizada. Como CONCLUSÃO, pretende-se ressignificar o uso da informação lúdica como suporte ao trabalho do pedagogo e médicos, apontando aos seus benefícios no atendimento direcionado à criança hospitalizada. Por fim, faz-se necessário refletir sobre a importância da informação no contexto dos hospitais, como ferramenta essencial e necessária à promoção da saúde e qualidade de vida do paciente infantil.

**Inês Mendes Aroso**

*Eficácia comunicativa na relação médico-paciente na era da sobrecarga informativa*

Vários estudos na área da comunicação em saúde destacam a importância da comunicação na prática médica. Isto significa que a comunicação assume primordial importância no que respeita à ligação entre o médico e o paciente. Na verdade, a capacidade de comunicação do médico é apontada como sendo um fator decisivo para a confiança do paciente no clínico e consequente adesão às terapêuticas recomendadas.

Esta interação, tradicionalmente pautada pela ascendência do médico sobre o paciente, tem sido substituída por uma relação mais equilibrada dado que o cidadão comum está mais, mas nem sempre melhor, informado. No que concerne ao modelo tradicional de relação médico-paciente, em que o médico assume um papel preponderante, há vários investigadores que o criticam. Atualmente, o cidadão comum está cada vez mais dotado de informação sobre saúde, que recebe, de forma passiva ou ativa, através dos vários meios de comunicação social e da internet. Em relação à internet, esta oferece a especificidade de propor uma variedade enorme de fontes e tipos de informação relacionada com a saúde, mas esta comunicação não está isenta de riscos, pois o cidadão não detém, normalmente, os conhecimentos necessários para assegurar a veracidade das informações veiculadas. Há alterações na relação médico-paciente produzidas pelo maior conhecimento sobre saúde por parte do cidadão comum, sendo vários os investigadores que a assinalam.

Esta investigação pretende perceber quais os principais fatores relacionados com a eficácia comunicativa na relação médico-paciente na atualidade. Para tal, teremos dois objetivos específicos. Um deles é descobrir quais são as perceções dos cidadãos sobre a importância da comunicação interpessoal na relação médico-doente. O outro objetivo é aferir o impacto da informação veiculada pela internet e pelos meios de comunicação social nesta relação do paciente com o médico.

Para atingir estes objetivos, iremos utilizaremos dois métodos. Em primeiro lugar, aplicaremos um inquérito junto de uma amostra por conveniência que permita descobrir as principais visões dos indivíduos sobre o impacto da comunicação na interação com os médicos, bem como a utilização que fazem da informação veiculada pelos meios de comunicação social e internet. Seguidamente, realizaremos um estudo experimental que nos permita testar, num grupo selecionado por conveniência, algumas das hipóteses que se nos coloquem os resultados dos inquéritos.

Este estudo parece-nos muito pertinente, pois embora seja considerada um aspeto fundamental da educação médica, a comunicação é, no entanto, uma área frequentemente difícil de integrar nos programas médicos. Consequentemente, existem várias dificuldades na comunicação interpessoal entre o médico e os pacientes. Além disso, apesar de termos cidadãos mais informados sobre saúde, o que resulta numa relação médico-paciente mais equilibrada, isto nem sempre significa uma comunicação mais eficaz entre ambos. Por outro lado, os media que, idealmente, fazem parte desta cadeia informativa como intermediários ou facilitadores da relação médico-doente, nem sempre cumprem este papel.

Os media tradicionais e a internet intervêm na relação médico-doente, mas não podem nem devem ocupar o lugar do médico. Em suma, a relação médico-doente já não se baseia apenas na interação entre o paciente e o profissional de saúde. Tanto o médico como o paciente têm múltiplos contactos com os media, tecnologias e internet, relacionados com questões de saúde, e isto altera inexoravelmente, a relação entre ambos. Assim, preconiza-se uma dialética entre médicos, pacientes e media, que possa contribuir para uma maior eficácia comunicativa.

## **PAINEL 5**

### **Tema 3. Comunicação e Divulgação Científica**

**Hernâni Zão Oliveira, Jennifer Gabe, Ana Patrícia Fernandez Turkowski, Tiago Franklin Lucena, Ana Paula Machado, Regiane Macuch, Helena Laura Dias de Lima**

*Tratamento noticioso do vírus Zika na imprensa. Estudo comparado das estratégias noticiosas no Brasil e em Portugal*

As notícias têm um papel determinante na forma como os temas da atualidade são percebidos pelo público. O ano de 2016 ficou marcado por uma presença mediática nacional representativa dos casos de Zika, fruto da organização dos Jogos Olímpicos e do aumento expressivo do número de casos no Brasil. Este país tem sido palco, desde outubro de 2015, de episódios que associam o vírus ao nascimento de crianças com microcefalia. A informação noticiosa é determinante para uma boa literacia em saúde, na enunciação de Nutbeam (2009), no sentido em que os media podem permitir aos cidadãos aceder a conhecimento validado e útil, resultando este em boas práticas na promoção da saúde pública e no aumento de competências próprias para a população. No caso do vírus Zika, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem ampliado esforços no sentido de ajudar os países a controlarem a doença, através do “Quadro Estratégico de Resposta ao Zika” (OMS, Julho de 2016). Reforçar as capacidades de comunicação dos riscos, para levar as comunidades a compreenderem melhor os problemas associados ao vírus Zika, é uma das principais prioridades aqui mencionada. A prevenção do risco de infeção centra-se, assim, na comunicação de estratégias de protecção contra as picadas dos mosquitos que transmitem o vírus, e na redução do risco de transmissão sexual e potenciais complicações na gravidez relacionadas com a doença (MacFadden e Bogoch, 2016). Estas medidas visam não só as zonas onde ocorra transmissão local do vírus Zika, mas também países cuja população apresente um fluxo migratório frequente para zonas afetadas (Nunes et al, 2016).

Dada a importância que o jornalismo pode desempenhar nos processos de aquisição de informação, o objetivo deste estudo é entender as diferenças na cobertura jornalística entre o Brasil e Portugal no caso Zika, identificando de que forma as notícias traduzem uma adaptação ao tipo de prevenção necessário para cada país. A análise incide sobre as notícias de imprensa em diários portugueses e brasileiros que abordam esta temática, no ano de 2016, o que corresponde ao pico ascendente de casos registado e à mediatização da organização de um evento internacional de grande envergadura. A metodologia passa pelos processos de agenda-building e priming (Scheufele, 2000; Sheaffer e Weimann, 2006), no sentido de entender a preponderância em termos de fontes institucionais ou outras, onde se incluem as fontes não governamentais. Procura-se assim entender se a necessidade de uma informação equilibrada é feita em detrimento da objetividade da informação científica e qual a perceção promovida pelo enquadramento noticioso (Dixon; Clarke, 2013). O estudo de caso implica uma análise editorial, isto é, a temática onde a notícia se insere em cada jornal, bem como os processos de hierarquização de notícia, nomeadamente as chamadas à primeira página e/ ou manchetes, com base numa grelha de análise que contempla estas diferentes categorias. Para além do enquadramento mais evidente da evolução do número de casos detetado, procura-se ainda, através da análise das notícias, identificar outros formatos discursivos e perceções dos leitores (Scheufele; Tewksbury, 2007), como medo epidémico, efeitos secundários, comportamento preventivo em contexto de viagem e tendência internacional. Os resultados preliminares mostram uma grande disparidade no tratamento nos dois países. Os enquadramentos apontam, de igual forma, para abordagens diferentes dada a intensidade da epidemia no Brasil e para a desigualdade na quantidade e nos formatos jornalísticos.

**Teresa Alcobia**

*O papel da Biblioteca na disseminação e qualidade da informação em saúde: o caso da Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra – Recursos de apoio à pesquisa e à investigação*

A Biblioteca das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra (BCSUC) é uma unidade de extensão cultural e de suporte à formação científica e pedagógica da Universidade de Coimbra. Resultou da fusão das anteriores Bibliotecas das Faculdades de Medicina e de Farmácia, na concretização da estratégia de racionalização da gestão dos espaços e espólio bibliográfico da Universidade de Coimbra.

A BCSUC tem por missão disponibilizar o acesso dos seus fundos documentais a toda a comunidade universitária de Coimbra e, em particular, a professores, investigadores e estudantes das Faculdades de Medicina e Farmácia, bem como à restante comunidade científica nacional e internacional.

Embora não esteja prevista a participação da Biblioteca nas Unidades Curriculares das atividades letivas e de investigação de ambas as Faculdades, é através dos recursos que a Biblioteca disponibiliza à Comunidade Académica que a qualidade do Ensino e da Investigação de qualquer Faculdade e/ou Universidade pode ser mensurável.

O Serviço de Informação e Referência (SIR) pretende proporcionar aos utilizadores a assistência necessária à boa utilização dos serviços e recursos da Biblioteca, através de uma série de opções.

1) Serviço de pesquisa assistida: marcação prévia (email e/ou formulário)

Formação em bases de dados e outras fontes de informação. Dão-se a conhecer os termos apropriados para a pesquisa de determinado tema e recuperam-se de imediato documentos relevantes.

Apoio na elaboração da bibliografia (normas e gestores automáticos de referências).

No final da formação, o utilizador detém conhecimentos que lhe permite uma maior autonomia e eficácia na recuperação e gestão da informação em trabalhos futuros.

2) Resposta a necessidades imediatas: presencialmente ou por email

Pretende dar resposta a necessidades pontuais dos utilizadores.

3) Ações de formação: inscrição prévia

Ações de formação e informação, dirigidas a todos os utilizadores.

O Serviço de Apoio à Investigação dá a conhecer os recursos e as ferramentas úteis na medição da produção e impacto científicos: Ferramentas de Análise Bibliométrica e de Produção Científica e Intelectual, Identificação de Autoria, a Gestão de Dados Científicos e outros Recursos de Apoio (por exemplo Ferramentas de Detecção de Plágio).

A procura destes serviços tem aumentado exponencialmente, mas consideramos que, quanto mais cedo houver uma familiarização com os serviços e recursos da Biblioteca maior será o impacto na produção científica dos seus utilizadores.

Assim, procuramos chegar aos utilizadores, desde o 1º ano, através da distribuição de flyers, da página da BCSUC, das Redes Sociais, no entanto, enquanto não houver uma Unidade Curricular inserida nos programas das Licenciaturas e dos Mestrados Integrados, com ECTS que contem para o aproveitamento final, dificilmente se tornará um hábito utilizar os serviços e recursos da Biblioteca.

**Patrícia Almeida**

*Do mundo digital: a divulgação de informação científica ao cidadão*

Nos últimos anos, assiste-se a uma revolução digital, o que é visível em diversos aspetos do quotidiano dos cidadãos e se associa à melhoria das suas condições de vida e de trabalho. Nos dias de hoje, já é quase desnecessário sair de casa para resolver uma boa parte das questões



burocráticas da vida dos indivíduos, para usufruir de serviços de divertimento, para trabalhar e conversar, já que os recursos digitais, como o computador e a internet, tal permitem. De acesso fácil, rápido e barato, o mundo digital é caracterizado pela permanente mudança de paradigmas informacionais: ultrapassado o ambiente estático da entrega de conteúdos da web 1.0, vive-se o ambiente participativo da criação e partilha da web 2.0 e avizinha-se o ambiente dinâmico das plataformas móveis e do mundo virtual, a web 3.0.

Os recursos digitais vieram trazer consideráveis mais-valias e ampliar as capacidades do ser humano, especialmente as associadas à informação e ao conhecimento. À semelhança de tantos outros domínios sociais, a área da saúde não ficou imune a esta revolução. A evolução dos recursos digitais trouxe alterações à forma de acesso, produção, tratamento e difusão da informação sobre saúde e doença. Se tal ocorreu com investigadores e profissionais da saúde, acredita-se que o ambiente digital tenha afetado igualmente as práticas informacionais do cidadão comum, em face de uma doença (sua ou de alguém próximo) e sobre a qual pretende obter informação científica e alargar conhecimento.

Assim, tem-se como objetivo verificar se as instituições na área da saúde estão a aproveitar os atuais recursos tecnológicos da web 2.0, para fazer chegar o conhecimento científico ao público em geral, desta forma acompanhando as práticas e respondendo às necessidades informacionais do cidadão comum, que procura informação sobre uma doença. Para tal, aborda-se alguma literatura relativa aos paradigmas informacionais do mundo digital e realiza-se um estudo de caso a instituições hospitalares do domínio oncológico (IPO – Porto, Coimbra e Lisboa), com verificação da sua presença oficial na *internet* (plataformas utilizadas) e análise quantitativa e qualitativa da informação científica divulgada, em especial a destinada ao cidadão comum.

Os resultados mostram que as informações científicas veiculadas nas páginas web das instituições em estudo são poucas, nem sempre disponíveis e que se destinam tanto a profissionais da área como ao público em geral, neste caso apenas através de guias ou folhetos informativos. No entanto, estes documentos não são direcionados pelos diferentes tipos de cancro, situando-se em aspetos transversais. A plataforma Facebook parece ser utilizada como veículo noticioso e não proporciona informação científica a potenciais interessados. Conclui-se, portanto, que as instituições em estudo não estão a aproveitar os atuais recursos tecnológicos da web 2.0 para fazer chegar o conhecimento científico ao público em geral, uma vez que não promovem a interatividade e não respondem às práticas e necessidades informacionais do cidadão comum.

Este estudo encontra limitações no período temporal e no número de instituições em análise, porém considera-se que constitui um alerta importante às instituições de saúde que pretendam melhorar a eficácia e a adequação dos canais de comunicação com o público em geral e divulgar informação científica do cidadão comum.

**Silvana Pereira da Silva, Rita de Cassia Machado da Silva, Sonia Maria Ferreira da Silva, Zeny Duarte**

*Informação médico-científica: iniciativa da Associação Bahiana de Medicina (ABM) em benefício da publicação científica de excelência*

Introdução: este artigo consiste em um estudo teórico sobre serviços desenvolvidos pelo centro de apoio à pesquisa científica para médicos credenciados na Bahia - Brasil, oferecidos pela Associação Bahiana de Medicina (ABM), em conjunto com o setor de Apoio às Atividades Médico-Científica (AAMC), considerado o primeiro Centro deste tipo na região Nordeste do país. Objetivo: Com a finalidade precípua, de facilitar a pesquisa acadêmica e científica dos associados e não-associados da ABM, além dos estudantes de Medicina, disponibilizando a estes usuários o ingresso gratuito à biblioteca virtual da ABM. Métodos: os serviços oferecidos pela AAMC são realizados por equipe multidisciplinar responsável por desenvolver os serviços

solicitados pelos usuários e dar suporte às atividades científicas na área de saúde – sobretudo na realização de levantamento e comutação bibliográfica, editoração gráfica, padronização e normalização de publicações médico-científica. A técnica utilizada para a coleta de dados deste estudo foi a observação direta intensiva, na qual verificou-se o desenvolvimento das duas linhas de atuação do centro de referência. Resultados: Desde a criação em 2009, mais de 5.000 solicitações de comutação bibliográfica de artigos científicos e mais de 300 outras assessorias foram proporcionadas à comunidade médica do Estado. Ademais, o Centro disponibiliza on-line mais de 12 mil periódicos indexados nas diferentes especialidades médicas, tais como PubMed, SciELO e Periódicos da Capes. Inclui também o UpToDate – principal recurso de suporte a decisões médicas baseada em evidências, fornecendo as últimas informações sobre 10.500 temas científicos através de 24 especialidades, oferecendo assim em sua plataforma o acesso a importantes fontes de informação e pesquisa científica da área de saúde. Uma segunda linha de atuação do ABM/AAMC é a de oferecer aos autores/pesquisadores, o suporte necessário para a normalização e padronização de artigos, livros, periódicos, dissertação, tese e TCC, seguindo as orientações das normas ABNT, Vancouver e APA; revisões linguística e gramatical; assessoria estatística; tradução; tratamento gráfico, impressão e encadernação; confecção de peças de divulgação de eventos na área de saúde; estilo acadêmico e design gráfico. Conclusão: Os serviços oferecidos pela AAMC, em apoio às atividades científicas, são fruto de um convênio assinado entre ABM/AAMC e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Além disso, também a parceria com a Rede Informática de Medicina Avançada (RIMA), vinculada à Fundação Biblioteca Central de Medicina, tornou possível disponibilizar para a comunidade médica baiana um espaço virtual gratuito, com acesso a fontes de informação nacional e internacional. Estes serviços permitem que os médicos pesquisadores terceirizem aspectos burocráticos da atividade de pesquisa, gerando mais tempo livre para criar perguntas e procurar respostas científicas. Considera-se que a divulgação deste modelo, possa vir a cooperar com discussões acerca do aperfeiçoamento das experiências desenvolvidas por profissionais multidisciplinares que atuam no apoio às atividades científicas. Em especial, no que tange à implantação de uma biblioteca virtual e às possibilidades de serviços disponibilizados para a área médica, visando assim, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica de excelência na área de saúde.

**Natanael Vitor Sobral, Zeny Duarte**

*Contribuições da Ciência da Informação ao domínio das doenças tropicais negligenciadas: análise a partir da Web of Science (1945 a 2017)*

Há uma necessidade importante dos pesquisadores da área de Ciência da Informação (CI) envolverem-se no desenvolvimento de estudos sobre Medicina Tropical, visando contribuir para a temática de Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN), que atinge, mais específica e profundamente, os países da América Latina, Caribe, África e Ásia. Entretanto, constata-se que as contribuições da CI ao campo de saúde tropical ainda são raras. Assim, este estudo objetiva analisar o aporte da CI ao domínio das DTN e, para tal, elegeram-se a base de dados Web of Science (1945 a 2017). Visando atingir este desiderato, os seguintes procedimentos metodológicos foram adotados: Consulta de assuntos relacionados com as DTN na base Web of Science. Para tanto, os nomes das DTN foram transformados em palavras-chave e, em seguida, os termos foram padronizados no *thesaurus* dos Descritores em Ciências da Saúde da Biblioteca Virtual em Saúde (DeCS/BVS); Assim definido, foram obtidas 130.276 produções científicas. Ao refinar para a área de CI apenas 55 (0,042%) produções foram identificadas, o que definiu o corpus deste trabalho; Por fim, os dados foram tratados nas ferramentas Vantage Point®, Ucinet® e NetDraw®. Dentre os principais resultados constatou-se que, as áreas do conhecimento que mais contribuem ao estudo das DTN são: 1º) Tropical medicine (20,337%); 2º) Parasitology (18,218%); 3º) Public environmental occupational health (14,057%); 4º) Infectious diseases (12,852%); 5º) Immunology (10,538%); 96º) Information science library

Science (0,042%). As palavras-chave mais frequentes na produção de CI sobre as DTN foram: (15) disease, (13) collaboration, (13) publication, (11) dengue, (11) journal, (10) impact, (8) África, (8) author, (8) bibliometrics, (8) epidemiology. E, as relações mais profícuas entre os temas são: journal e publication (7 relações), dengue e disease (6 relações), publication e bibliometrics (6 relações), publication e citation (6 relações), publication e author (6 relações), publication e impact (6 relações), impact e collaboration (6 relações). Na sequência, elaborou-se um sub-recorte da produção enfatizando apenas os temas mais proeminentes. Assim, verificou-se que o autor Miranda Lee Pao é o mais representativo do grupo. Sua obra versa sobre as relações entre o financiamento da pesquisa e o crescimento quantitativo e qualitativo, da produção. De uma maneira geral, nota-se que financiamento, impacto e colaboração são as contribuições mais frequentes e importantes oferecidas pelos pesquisadores da CI ao campo das DTN. Concluindo, verifica-se que a produção científica da CI sobre o tema analisado é baixa. As pesquisas são centradas, principalmente, nas questões ligadas ao estudo da produção científica. Destarte, vislumbra-se que na CI há potencial para a realização de contributos em outras questões, como por exemplo, no desenvolvimento e aperfeiçoamento de tecnologias de organização da informação, bem como, no provimento de informação técnica ao campo das DTN.

#### **Tânia Henriques, Ana Isabel Veloso**

##### *Os jogos digitais na saúde alimentar e física das crianças*

Num cenário marcado pela epidemia da obesidade [1], urge desenvolver estratégias que contribuam para o abrandamento dessa atual realidade, principalmente no que respeita às crianças. Sob a pergunta de investigação “*Quais características deverá incluir um jogo digital para promover a adoção de hábitos alimentares e físicos saudáveis nas crianças (dos 6 aos 10 anos)?*”, este projeto surgiu com o objetivo de compreender as rotinas e influências alimentares e físicas das crianças, e de que forma os jogos auxiliam a mudança de comportamentos nesse sentido, para assim desenvolver um protótipo de um jogo digital que permita promover a adoção de estilos de vida saudáveis.

Utilizando uma metodologia baseada na proposta por Van den Akker [2], *Design e Investigação de Desenvolvimento*, este projeto inicia-se com a análise do objeto em estudo (alimentação saudável nas crianças por via de jogos digitais) e respetiva construção teórica, seguindo-se com o desenvolvimento do referido protótipo, e a sua avaliação e melhoramento.

Entende-se como criança “...todo o ser humano com menos de dezoito anos, exceto se a lei nacional confere a maioridade mais cedo” [3, p. 6] que, segundo as perspetivas de Piaget [4]–[6], Wallon [7], [8] e Vygotsky [9], [10] relativamente ao desenvolvimento da criança, essa usufrui da influência de diversos fatores envolventes que influenciam a construção da sua personalidade e da sua postura enquanto pessoa. Estes autores destacam também os jogos e o brincar como forma de estimulação desse desenvolvimento intelectual e cognitivo, concordando que o brincar faz parte da criança e contribui para o desencadeamento das novas habilidades e conhecimento.

Os jogos, enquanto artefactos e ferramentas educacionais, facultam à criança a possibilidade de usufruir de experiências envolventes através do ato de jogar. Os jogos digitais, naturalmente mais interativos, proporcionam experiências imersivas emanadas pela envolvimento conseguida através da diversão. Neste contexto, os jogos, em especial os *serious games* pela sua aproximação à realidade e elevada potencialidade educacional não formal [11], atuam como estimuladores de mudança de comportamento [12]–[16], enquanto atitude preventiva e de consciencialização.

Assim, de acordo com a metodologia referida, a investigação será desenvolvida recorrendo a 3 sessões de *focus groups*, com cerca de 6 crianças de escolas do concelho de Oliveira de Azeméis, como forma de reunir informação relativa aos requisitos funcionais e avaliação do

protótipo desenvolvido. Esta escolha tem por base uma amostragem por conveniência de aproximação ao local de residência e da colaboração da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis neste processo.

Sendo que o público-alvo abrange a idade de início da vida escolar, marcada pelo ganho de autonomia e capacidade de pensar por si mesmo, este projeto, que se encontra em fase de design do protótipo, ambiciona impulsionar a adoção de estilos de vida saudáveis em crianças, de forma divertida e envolvente, para prevenir e retificar problemas inerentes ao desequilíbrio nutricional. Assim, embora a limitação de tempo à investigação represente um obstáculo ao estudo aprofundado do impacto do jogo nos referidos comportamentos, esta surge como mote para perspetivas de trabalho futuro.

## **PAINEL 6**

### **Tema 4. Memória, Identidade e Cultura**

**Carmen Matos Abreu**

*Paradigmas sociais do realismo urbano nos contos do médico Miguel Miranda*

Dentre a vasta produção literária do médico-escritor Miguel Miranda, esteticamente distribuída pelo género romance e subgéneros conto e literatura infantojuvenil, o objetivo deste trabalho propõe-se lançar um olhar pelos imensos contos, publicados e coligidos nas três obras *Contos à Moda do Porto* (1996 / 2014), *Como se Fosse o Último* (2004), e *A Fome do Licantropo e outras histórias* (2013), espreitando à vertente documental que neles existe. Normalmente colocados em cenários narrativos do espaço urbano, enredos e respetivas personagens, algumas com disfunções físicas ou colocadas à margem do perfil social comumente aceite, distribuem-se por quadros de diversidade que facilmente reconheceremos no quotidiano, mesclados embora por excentricidades comportamentais e de pensamento que excedem as expectativas do cidadão comum. A originalidade destas narrativas destaca-se pelo inusitado imprevisto e inopinada emoção, subitamente abaladas por soluções inóspitas e geralmente inverosímeis, mas sempre numa tensão demonstrativa que se adensa por um saber médico nas suas práticas clínicas. Dando-se relevo ao facto de as situações limite da vida humana não se articularem segundo a vontade de cada entidade, mas segundo um acaso, sempre improvável, imediatamente impraticável até, mas definidor de percursos que culminam na fatalidade que a personagem quase nunca espera, a presença do médico, os seus êxitos e constrangimentos espreitam nos contos de Miguel Miranda. Será essa perspetiva do escritor-médico que nos interessará registar, salientando o registo documental que maioritariamente expressa uma visão social do século XXI, definidora da relação do doente e da doença com o médico e com a sociedade onde se insere. Limitadas pela brevidade com que o enredo se expõe, própria da morfologia de que os contos se constituem, amor e morte são duas constantes a par do registo linguístico que tanto se oferece erudito, como em jargão, segundo códigos de grupos definidos nos vários paradigmas sociais. Tais características expõem quadros de realismo urbano que o leitor contemporâneo identifica, e que o leitor do futuro recolherá como documento histórico, mesmo que consciente de estar no plano da ficção. Ainda a morte, nos epílogos, aparece sempre de feição insólita diante da problemática instalada e nunca como a solução espectável, reafirmando a real inevitabilidade ontológica acerca da qual o autor não só ironiza como mesmo satiriza, concluindo sempre com uma gargalhada que também o leitor não contém. Finalmente, a presença e relação do médico com o doente nos contos de Miguel Miranda denotam modos e costumes que formatam um documento literário imutável, o qual o tempo arquivará na memória dos paradigmas sociais portugueses, desta região nortenha, da curva do século XX e primeiras décadas do século XXI.

**Herbet Menezes Dorea Filho, Tassila Oliveira Ramos, Zeny Duarte**

*A epistolografia de Pedro Calmon: arquivo pessoal na construção da memória da medicina na Bahia e no Brasil*

O OBJETIVO deste estudo é analisar a participação do intelectual Pedro Calmon (Pedro Calmon Moniz de Bittencourt), na construção da memória da Medicina na Bahia e no Brasil, através de seu arquivo pessoal e, mais precisamente, da série epistolografia. Pedro Calmon foi escritor, jurista, professor, historiador, biógrafo, ensaísta e orador brasileiro. Como membro da Academia Brasileira de Letras e de várias outras instituições acadêmicas, a exemplo da Academia das Ciências de Lisboa, Academia Portuguesa de História, Sociedade de Geografia de Lisboa, legou à cultura uma série de publicações, a citar algumas delas: "História de D. Pedro II", em cinco volumes; "História Social do Brasil", em três volumes; "Curso de Direito Constitucional"; "Curso de Teoria Geral do Estado". Pedro Calmon publicou quatro livros sobre Castro Alves (1847-1871 - nasceu na Bahia, filho do médico Antônio José Alves e também professor da Faculdade de Medicina de Salvador, e de Clélia Brasília da Silva Castro), o último grande poeta da Terceira Geração Romântica no Brasil e considerado "O Poeta dos Escravos" e como a expressão em poesias pela indignação aos graves problemas sociais de seu tempo. Portanto, Pedro Calmon, em epístolas, impressiona pela extensão e qualidade de seu conteúdo, destacando-se como verdadeiro patrimônio da cultura brasileira. As cartas desse insigne homem da cultura, encontram-se disponíveis no Centro de Memória da Fundação Pedro Calmon, instituição que divulga a história da Bahia, através da preservação e ordenação de arquivos privados de personalidades públicas, bem como de realização de exposições, seminários e cursos de formações, disponibilizados ao público. A citada Fundação é também responsável pelo Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia (MGRB). A partir desta pesquisa, tratar-se-á da organização e divulgação do arquivo epistolográfico de Pedro Calmon, com destaque para reflexões acerca do papel da Arquivologia e da Ciência da Informação à manutenção e evidência da memória de homens da cultura, representantes de renovações políticas e sociais. Neste caso, especificamente, e fazendo valer a temática do painel "Memória, Identidade e Cultura" do Medinfor IV, destacar-se-á informação sobre a institucionalização das raízes da Medicina no país, por meio das memórias de Pedro Calmon dispostas em sua epístola. Aos MÉTODOS, aplicaremos conceitos ligados a Arquivologia contemporânea e a Diplomática com intuito de discutir contextos antroponímicos e toponímicos, na grafia das cartas manuscritas de Pedro Calmon, voltados à contribuição da memória da Medicina no Brasil. Para tanto, a pesquisa documental valerá nas diversas obras de autores clássicos e contemporâneos, relevantes ao estudo sobre arquivos pessoais, memória, disseminação, cultura e identidade, vistos em Edward Said, Zeny Duarte, Eneida Baumann, Jacques Le Goff, Michel Foucault, Armando Malheiro, Fernanda Ribeiro, Michel de Certeau, Roger Chartier, Heloísa Liberalli Bellotto, Maria Helena Flexor, Natália Tognoli, Ana Célia Rodrigues, Terry Eastwood, Luciana Duranti, Jacques Derrida, Ana Maria de Almeida Camargo. Os RESULTADOS apontarão para uma perspectiva transdisciplinar de novas práticas do campo da Arquivologia com outras áreas fronteiriças da temática em destaque. E, para CONCLUIR, esta produção oportunizará diálogo entre as áreas da Arquivologia, Ciência da Informação, Memória, Cultura e Medicina, apontando para várias possibilidades de estudos socioculturais, centrando, no entanto, o debate, naquilo que mais interessa a esta pesquisa, sendo, neste momento, original e, provavelmente, inédita ao descortinar a memória da construção da Medicina na Bahia e no Brasil, através da epistolografia do arquivo pessoal de um dos mais importantes nomes da educação e cultura da Bahia / Brasil.

## Manuel Cruz

### *A verdade se pinta nua - a cultura e ciência nos colóquios de Garcia da Orta*

Direcionado para o subtema *Memória, Identidade e Cultura*, a minha investigação sobre Garcia da Orta (*Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*, 1563) procurou revelar os seus traços científicos, numa época em que o método científico era ausente (séc. XVI), e também demonstrar a importância da literatura e da linguagem na sua relação simbiótica com a ciência. A partir de uma metodologia literária, análise textual dos *Colóquios*, e comparativa com outros trabalhos científicos da sua época e das épocas posteriores, consegue-se compreender a inovação e originalidade de um dos mais importantes médicos e humanistas portugueses.

Desta metodologia, a análise do texto original e os comentários do Conde de Ficalho revelaram certos traços científicos que se completam numa espécie de método científico que, se não apresentado assim, demonstra já um cariz precursor dos métodos de Francis Bacon (*Novum Organum*) e de Descartes (*Discurso do Método*).

O método pode ser caracterizado em três momentos: observação, pela qual Orta atribui à visão um valor superior comparado com a autoridade dos antigos (escolástica)[1]; a dúvida, esta como autentificação da observação e verificadora do conhecimento adquirido[2]; por fim, a experimentação como forma de testar constantemente o conhecimento adquirido e, assim, aproximar-se da verdade (verosimilhança)[3].

Acrescenta-se, como complemento a este método, a atitude ética relevante e fundamental da prática medicinal, demonstrada quando Orta se recusa a experimentar uma droga num escravo, pela razão de ir contra a sua consciência [4].

Mas se este método científico se apresenta fundamentalmente como prática e investigação, é na literatura e na linguagem que encontra forma de divulgar os seus resultados. Não é pois de admirar que, se durante o Renascimento o latim ainda era a língua das universidades e da ciência, Orta escreverá os seus *Colóquios* em latim, para logo depois traduzir para português e apresentá-los então na língua vulgar para que seja lido por todos e não apenas eruditos[5]. Também, o estilo literário de transparência e clareza são fundamentais para a compreensão do leitor e para a apresentação clara dos resultados científicos [6].

Contudo, apesar do método inovador e dos conhecimentos sobre drogas de Garcia da Orta, a divulgação científica só aconteceu pela tradução de Clusius para latim e esta como um resumo do *Colóquios*, impedindo assim uma maior influência de Orta na comunidade científica internacional.

Em conclusão, a investigação sobre os *Colóquios* de Orta revelou um antecedente aos métodos científicos ainda hoje praticados e uma compreensão sobre a relação essencial entre literatura, cultura e ciência, ou como Camões afirmaria de Orta:

*Dará na Medicina um novo lume,*

*E descobrindo irá segredos certos*

*A todos os antigos encubertos. [7]*

[1] “Não duvido já pois o vejo com os olhos” (Orta, G. d. (2011). *Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, p. 144).

[2] “Bem sei que quem não sabe, que não duvida (...)” (Idem, 152).

[3] “(...) elles se derão pouquo á pratica e muito ás escholas, e vós e eu fizemos o contraio (...)” (Idem, 24).

[4] “[Ruano] Déstelo já a algum voso negro ou negra? /[Orta] Nam, porque nam me conformei com minha conçiencia a fazelo.” (Idem, 296).

[5] “(...) traladeo em portugues por ser mais geral, e porque sei que todos os que nestas indianas regiões habitam, sabendo a quem vai entitulado, folgaram de o leer.” (Idem, 5).

[6] “a verdade se pinta nua” (Idem, 79).

[7] Primeiro poema de Camões impresso e inscrito nos *Colóquios* (Idem, 9).

## Zeny Duarte

*Médico-cultural de Portugal e do Brasil: arquivo pessoal, memória e sistema de informação*

Apresentar-se-á reflexão acerca de arquivos pessoais, memória, identidade e cultura, com o OBJETIVO, quer do resgate da bibliocronologia de médicos com o perfil mais do que voltado à ciência, quer da implementação da análise, descrição e compartilhamento de informação de seus arquivos pessoais. A proposta nasceu de estudos sobre a produção cultural de médicos, formados por escolas médicas de Portugal e da Bahia, no período de 1808 (data de criação da Faculdade de Medicina da Bahia - Brasil) aos dias atuais, com vista ao conhecimento nacional e internacional de tal produção e os tornar público. Com o aporte teórico-conceitual em DUARTE, Zeny - SILVA, Armando - RIBEIRO, Fernanda - BELLOTTO, Heloisa - CAMARGO, Ana Maria - DUCROT, Ariane - COOK, Terry – DURANTI, Luciana - DUCHEIN, Michel, e de outros nomes de referência, disponibilizar-se-á reflexões sobre arquivos pessoais, no âmbito da Ciência da Informação. Portanto, serão descritos estudos sobre a fase de interpretação e análise contextualizada da documentação acumulada por médicos mapeados. E, como bem disse o famoso historiador português Hélder Pacheco “certos homens são cometas, são estrelas ou raios de luz”. Assim, a herança cultural deixada pelo incalculável número de médicos insígnies da sociedade de Portugal e da Bahia torna-se impossível de ser aqui apresentada. De milhares de nomes, serão aqui destacados alguns dos médicos-cultural e seus acervos, nominados a seguir. De Portugal: Egas Moniz, José Valadares, Emílio Peres, José Vasconcelos, José Tomás de Sousa Martins, Daniel Serrão, Domitila de Carvalho, Adelaide Cabete, António Lobo Antunes. Do Brasil - Juliano Moreira, Nina Rodrigues, Edgard Santos, José Silveira, Thales de Azevedo, Roberto Santos, Targino Machado, Rita Lobato Velho, Nise da Silveira. Como DISPOSITIVO METODOLÓGICO, para abordagens qualitativa do fenômeno informacional e quantitativa aplicáveis, o estudo apresentará conteúdo voltado à memória de médicos, permeado pelas ações de cientista e por suas expressões religiosas, políticas e culturais, em Portugal e no Brasil, observando pontos relacionados com a integridade e inteligibilidade de seus arquivos e biografias. Estas possuem maior incidência em informações que colocam aspectos especiais quanto à vida, obra e pensamento de homens singulares e plurais. Em particular, será dada ênfase ao *modus vivendi* do médico, com avaliação tanto retrospectiva quanto prospectiva do fluxo informacional dos arquivos analisados e a aplicação de modelos desenvolvidos na plataforma digital SiS Médicos e a Cultura. Como RESULTADOS, este estudo vai para além da formalização de um sistema de informação digital, o SiS Médicos e a Cultura, nele podendo-se ter acesso a outros tantos médicos-cultural. Nesta apresentação, interessa avaliar o contributo dos médicos para outras áreas através da análise documental. E, por conseguinte, apontar para a necessária interlocução entre as áreas, nas etapas de leitura e interpretação dos dados coletados em arquivos pessoais. Neste caso, a plataforma digital SiS Médicos e a Cultura é fundamental à veiculação da informação. Como CONCLUSÃO, em toda a sua dimensão, o arquivo pessoal relaciona-se com o indivíduo (aos contextos socioculturais) e lida, cotidianamente, com a informação científica, indissociável à informação de caráter pessoal. Assim sendo, é essencial a implementação de sistemas fiáveis e atualizáveis, tanto no que toca à informação retrospectiva, quanto à informação a ser divulgada. Finalmente, a produção de médicos que ultrapassaram a ciência é de imensa relevância sócio-cultural, devendo ser organizada e divulgada ao público desconhecedor de tal multiplicidade informacional.

## PAINEL 7

### Tema 4. Memória, Identidade e Cultura

**Daniel de Jesus Barcoso Cautela Branco, Zeny Duarte**

*A plataforma wiki no acesso à informação de arquivos pessoais e “biobibliografia” (memória) de médicos*

Abordar-se-á estudo sobre difusão de informação, apoiando-se nos conceitos das teorias da informação de EDWARDS, Elwyn e da matemática da comunicação de SHANNON-WEAVER, contidas no banco de dados SiS Médicos e a Cultura, resultado de estudos pós-doutorais da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Zeny Duarte, sob a colaboração do Prof. Dr. Armando Malheiro. A função do Sistema é o armazenamento de dados acerca da vida, obra, pensamento e arquivos pessoais de médicos de Portugal e do Brasil que produziram para além da Medicina, iniciando-se pela Bahia e, posteriormente, estender a captura de informação aos médicos da CPLP. O modelo segue a plataforma colaborativa MEDIAWIKI, como espaço aberto à inserção de dados, pelos próprios médicos e pessoas afins interessadas em sua atualização, on line. Com base em estudos dos autores DUARTE, Zeny, SILVA, Armando, CRUZ, Ricardo e ROCHA, Rafael, apresentar-se-ão abordagens conceituais sobre arquivos pessoais, informação, tecnologia digital, paradigma pós-custodial, interdisciplinariedade, plataforma web, plataformas colaborativas, arquitetura da informação, wikimedia. O SiS Médicos e a Cultura demonstrado em MEDIAWIKI, acompanha compreensão teórica e conceitual, e apresenta algumas ferramentas, como: map, timeline, graph, multimedia. Até chegar ao estágio atual, o mencionado Sistema passou por experimentações. A primeira versão, em 2008, teve uma interface possível para a época, porém espartana e clássica para os padrões técnicos vigentes - <http://www.medicoseacultura2.ufba.br/>. A segunda, em 2010, aprimorou-se a relação com o internauta através dos recursos webnode: <http://medicoseacultura.webnode.com.br/> - com o sistema por trás desta nova interface – em backoffice. A terceira, em 2014, surge o projeto piloto com a transferência dos dados inseridos nos SiS Médicos e a Cultura à uma nova plataforma WIKI: [http://pt-br.sis-medicos.wikia.com/wiki/wiki\\_sis\\_médicos](http://pt-br.sis-medicos.wikia.com/wiki/wiki_sis_médicos) obtendo como referencial técnico-conceitual a websemântica, metadados, taxonomia e ontologia representados no seguinte trabalho hospedado no site: [http://www.ufrgs.br/sismed/wiki/index.php/projeto:semanticmediawikinosis\\_médicos](http://www.ufrgs.br/sismed/wiki/index.php/projeto:semanticmediawikinosis_médicos), desenvolvido pelo Prof. Dr. Rafael Port da Rocha da UFRGS. Portanto, OBJETIVA-SE apresentar a nova interface do SiS Médicos e a Cultura, com a migração do banco de dados MYSQL, chamado por código PHP - página HTML e em plataforma definitiva WIKIMEDIA. Compartilhar o SiS Médicos e a Cultura e mensurar - através análise de redes sociais (ARS) e da webometria e de outras ferramentas web analytics, tais como SocialBakers e Simply Measured – objetiva o alcance de sua difusão on line. A METODOLOGIA adota revisão de literatura e aplicação de processos experimentais, onde se busca mensurar, por meio da análise de redes sociais (acima destacadas), a efetiva colaboração de médicos e pessoas afins, no preenchimento de novos dados na plataforma colaborativa WIKIMEDIA. Como RESULTADO, a utilização da plataforma colaborativa WIKIMEDIA destaca-se no preenchimento de novos dados e na inclusão de médicos que ainda não estejam no SiS Médicos e a Cultura. A partir do atual estágio desta pesquisa, 2 barreiras foram transpostas: 1 - refere-se a limitação geográfica superada pela INTERNET; 2 – o Sistema atual permite a ação do usuário, de forma colaborativa, nesse caso, médicos e pessoas afins, ampliando a proposição quantitativa do preenchimento do Sistema e a sua fiabilidade. CONCLUINDO, a utilização das ferramentas de ARS e webometria (web analytics) foram determinantes na elaboração do mapeamento mais próximo do perfeito ao acesso à informação na INTERNET, ferramenta de maior pulso ao alcance do objetivo deste estudo. Positivamente, foi encontrada uma proposição quantitativa de atualização do SiS



Médicos e a Cultura, com poder ilimitado de dados e acessos capazes de superar as transposições tecnológicas desta sociedade da INTERNET.

**António Miguel Santos**

*Fragmentos da construção da memória médica no Hospital dos Clérigos do Porto entre o último quartel do século XVIII e o primeiro quartel do século XX*

Demonstrar que a informação relativa a este tema não se encontra apenas em arquivos produzidos e acumulados por instituições da saúde, mas que se encontra igualmente em arquivos de instituições religiosas, em que saúde do corpo fazia parte da integral concepção humana, como foi o caso da Irmandade dos Clérigos do Porto. A presente comunicação pretende evidenciar a importância e o inestimável contributo do acervo documental dos Arquivo da Irmandade dos Clérigos do Porto que possui um fundo dedicado ao Hospital da Irmandade dos Clérigos do Porto, mas cuja informação relativa à saúde e aos Médicos que colaboraram com o Hospital e com a Irmandade não se esgota neste fundo em virtude de se encontrar disseminada nos vários fundos deste Arquivo.

**Ogvalda Devay de Sousa Tôrres, Elaine Pedreira Rabinovich, Silvana Pereira da Silva**

Cultura, identidade e memória no atendimento a saúde em Periperi subúrbio ferroviário de Salvador, Bahia (1950 a 2010)

Introdução: O Brasil, enquanto Colônia e Império recebia atenção à saúde oriunda da organização sanitária portuguesa. Antes disso os curandeiros e a sabedoria indígena, população local, utilizavam plantas ou gorduras animais para tratamento das doenças do corpo ou magias para as doenças da cabeça, que eram interpretadas como doenças da alma. Em Periperi, não foi diferente, primitivamente habitada pelos índios tupinambás. No Sec. XX era uma fazenda administrada por um Engenheiro, habitada por pescadores, e, pela localização aprazível, enseada na Baía de Todos os Santos, litorânea e com praia, atraía veranistas e algumas famílias de aposentados que adquiriam terrenos foreiros e se estabeleciam em chácaras bem cuidadas. A população fixa foi iniciada com a implantação da Viação Férrea Federal Brasileira, cujos trens constituíam o único meio de transporte para ligação com a cidade de Salvador. Oficinas para conserto dos vagões, localizadas em Periperi, trouxeram funcionários da Empresa para residirem nesta localidade, bem perto de onde trabalhavam. O presente artigo registra os primeiros profissionais de saúde com residência fixada no subúrbio de Periperi, o primeiro farmacêutico graduado, João Leovigildo de Almeida, e o primeiro médico residente, graduado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1942, Osvaldo Devay de Sousa. Objetivo: Tem por principal objetivo contribuir para o registro da memória da evolução da saúde nesse subúrbio. Pelo fato de a autora principal deste trabalho ser filha do primeiro médico residente, ela própria é fonte de informação, acrescida do que foi relatado por 65 famílias com filhos entrevistadas, que residiram em Periperi pelo menos durante uma década, distribuídas por décadas e que os filhos nasceram e permaneceram nesse subúrbio. Também foram incluídas informações de entrevistados que contaram a história do subúrbio em estudo, acrescida do depoimento de onze médicos que atuaram profissionalmente na localidade ou lá ainda permanecem exercendo a profissão. Considerando a intergeracionalidade, a evidência de que velhas gerações sempre tiveram e continuam tendo funções de transmissão de conhecimento, falar sobre o primeiro médico em Periperi, e descrever sua atuação profissional observada, todo tempo, pela filha que, com 4 anos de idade assistiu a cerimônia de graduação do pai e continuou assistindo todo o seu trabalho profissional, pretende ser uma contribuição ao registro da memória da saúde. Método: Classifica-se o presente trabalho, contudo, como uma pesquisa qualitativa, descritiva, enquadrada como um estudo de caso. Concentra o

período em observação a sete décadas (1950 a 2010), complementando o que já está publicado de referência às décadas de 60 a 2010. Resultado: Salienta o quanto um farmacêutico dono de farmácia foi capaz de suprir as necessidades de saúde local até a presença do primeiro médico residente e chama a atenção para quanto um médico sozinho conseguiu atuar não só para esse subúrbio, mas também para os adjacentes, mesmo sem estar munido, ainda, dos avanços tecnológicos, com um mínimo de aparelhagem auxiliar. Conclusão: Registra a qualidade do atendimento do médico da família, na época, o prestígio que lhe era emprestado, e, sobretudo a humanização da medicina no período estudado. Acrescenta a influência do primeiro médico como formador de equipe para prestar serviço nessa mesma comunidade explicando como ela própria veio a exercer a mesma profissão, bem como sua irmã, oito anos mais jovem, e como trouxe o noivo, médico também, para trabalhar na comunidade, e o quanto esse novo casal de médicos permaneceu atendendo aos moradores locais durante 50 anos.

### **Zeny Duarte, Carmen Matos Abreu**

#### *Provocações ou devaneios narrativos? O olhar crítico da Ciência da Informação*

Viajando fora do consultório, por geografias intercontinentais, no conto “Fura-greves” o médico-escritor português Miguel Miranda escolheu como palco narrativo o Rio de Janeiro. Entre sindicalismos mal acolhidos, desenvolvimentos e retrações físicas que a genética não perdeu, ambições profissionais sem legitimidade de competência, ou roubo falseado por uma ilusão ridícula, Geraldão, o filho Luisão, ainda Rodrigo e Carlão, estes netos do primeiro, são personagens que preenchem um sem número de desafios entre o limbo da ambição e o comprazimento nas suas condições sociais. Miguel Miranda lança sobre esta família narrativa, brasileira, um perspicaz e penetrante olhar, fazendo-a calcorrear Copacabana, o Pão de Açúcar, Corcovado, viajar de teleférico, bondinho, ônibus, elétrico de Santa Teresa ou táxi, na busca de esclarecimentos acerca de ideais mal concebidos, segundo a perspectiva de alguns membros da família. Neste périplo de admitida verosimilhança, o insólito acontece a cada momento sulcado por profunda ironia, numa sucessão de estratégias que contabilizam um repositório de modos, costumes e linguagem, constituídas num verdadeiro arquivo documental da história das populações. De olhar crítico sempre atento e mordaz, a causticidade dos episódios de um cotidiano bem-humorado prolonga-se entre provocações e devaneios que a liberdade criadora da ficção permite, denotando um *modus vivendi* que se plasma num documento literário imutável, que o tempo arquivará na memória dos paradigmas sociais do virar do século XX e duas primeiras décadas do XXI. Com produções transmúltiplas, chamaremos outro médico-escritor, o brasileiro Antônio Nery Alves Filho, o qual, com curiosidade, se define não tanto como médico, mas como um estudioso sobre a sociedade, um antropólogo para quem a pobreza o atrai, voltado para os estudos da bioética e da ética. Dedicado ao entendimento do uso de drogas e das questões da exclusão, emoção e intempestividade são marcas de sua personalidade, dizendo-se médico sem ser médico e a almejar o novo no ensino da deontologia e da bioética na formação clínica. De declarado interesse pela simbiose e multiplicidade de que o ser humano se compõe, quando escreve “sempre pensei que o mundo faria a distinção entre o que é cognitivo, religioso, psicanalítico e que eu estaria no bloco dos sócio-antropopsicanalistas (...) que o que interessava era trabalhar com a proposta psicanalítica associada ao social, ao econômico, ao antropológico, ao educacional.” (MACRAE, *et al*, 2009, p.290-291), as inquietações de Antônio Nery não poderiam ser mais evidentes. A produção literária destes dois médicos-escritores, como metonímia de tantos outros que revelam as mesmas preocupações, e cujos acervos, tantas vezes escondidos nas prateleiras das suas residências ou instituições, serão os responsáveis pelo OBJETIVO de análise deste trabalho, sob o olhar crítico, teórico e conceitual da Ciência da Informação (C.I.), baseado em DUARTE, ABREU, SILVA, RIBEIRO, BELLOTTO, CAMARGO, DUCROT, COOK, LE GOFF. A METODOLOGIA perpassará estudos que aproximam as representações informacionais, nacionais ou internacionais, a lidar

com memórias, colocadas nas nuvens, de médicos-escritores e atuantes neste século da informação, sob análise de registros construídos nesta era digital. Atendendo-se à composição dos arquivos pessoais de Miguel Miranda e Antônio Nery Filho através de impressos, facebook, blogs, correio eletrônico, motores de busca, entre demais, perceber-se-á, finalmente, que ambos estes médicos-escritores se propõem escavar a alma humana nos mais recônditos da existência. A C.I. buscará o RESULTADO deste trabalho na análise de arquivos de médicos que produzem para além da ciência, salientando-se o cruzamento das teorias da C.I. com as das Letras, Medicina e Ciências Sociais e Humanas, na preservação e divulgação de memórias. Observar-se-ão, enfim, toques CONCLUSIVOS de uma investigação aberta, contínua e reflexiva acerca de arquivos, cujos conteúdos descortinam o pensamento destas e de outras personalidades do mundo da Medicina.